

Projeto Pedagógico de Curso

MEDICINA VETERINÁRIA



Autores

Alcides Pissinatti

Amélia Cristina Caetano Ferreira

André Vianna Martins

Daniela Mello Vianna Ferrer

Denise de Mello Bobány

Ezio Tavares Iff

Jorge Aguiar Amaral

Mariana Beatriz Arcuri

Paula de Mattos Guttman

Revisão

Claudia Aparecida de Oliveira Vicente

Mariana Beatriz Arcuri

Formatação

Grasiela Cardinot da Silva

Liliane Soares Custódio

Natasha Soares de Oliveira

Thamara Nogueira Vivas Sacilotti

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário

Hermínio Gomes de Mello

Vogais

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Luiz Fernando da Silva

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

CONSELHO CURADOR

Presidente

Ariovaldo Antonio de Azevedo

Alexandre Fernandes de Marins

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luis Eduardo Possidente Tostes

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Projeto pedagógico de curso – Medicina Veterinária: PPC/2016/ Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Programa de Capacitação do UNIFESO. --- Teresópolis: UNIFESO, 2016.

73f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3- Projeto pedagógico de curso. I. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. II. Centro Universitário Serra dos Órgãos. III. Título.

CDD 378.007

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

CHANCELARIA

Antonio Luiz da Silva Laginestra

REITORIA

Verônica Santos Albuquerque

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

José Feres Abido Miranda

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS

Ana Maria Gomes de Almeida

Curso de Graduação em Administração

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Direito

Leonardo Figueiredo Barbosa

Curso de Graduação em Pedagogia

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Mariana Beatriz Arcuri

Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Curso de Graduação em Enfermagem

Selma Vaz Vidal

Curso de Graduação em Farmácia

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Curso de Graduação em Fisioterapia

Andréa Serra Graniço

Curso de Graduação em Medicina

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

André Vianna Martins

Curso de Graduação em Odontologia

Monique da Costa Sandin Bartole

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Elaine Maria Paiva de Andrade

Curso de Graduação em Ciência da Computação

Laion Luiz Fachini Manfroi

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia Civil

Heleno da Costa Miranda

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Edenise da Silva Antas

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Solange Soares Diaz Horta

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Michele Mendes Hiath Silva

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro

CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Alba Barros Souza Fernandes

CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Priscila Tucunduva

CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA PROF. LAUCYR PIRES DOMINGUES

Leonardo Possidente Tostes

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o “retrato” do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1. CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA HISTÓRICA E CONTEXTO EDUCACIONAL	9
1.1 A Criação da Mantenedora.....	9
1.2 O Processo de Expansão	9
1.3 O Centro Universitário.....	14
1.4 A Medicina Veterinária.....	15
1.5 Serviços Prestados à Comunidade.....	17
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO UNIFESO	18
2.1 Regime de Ingresso no Curso	19
2.2 Articulação do PPC com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	20
3. OBJETIVOS DO CURSO	21
3.1 Objetivos Gerais	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
4.1 Competências e Habilidades do Egresso	23
4.2 Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso	24
5 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	25
5.1 Estrutura Curricular.....	26
5.1.1 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso	27
5.1.2 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso	28
5.2 Coerência do currículo com as diretrizes curriculares nacionais	28
5.3 Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária	32
5.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	34
5.4.1 Inter-relação das Unidades de Estudo na Concepção e Execução do Currículo	35
5.4.2 Adequação e Atualização do Ementário e Bibliografia Básica	38
5.4.3 Atividades do Ensino Além da Formação Regular da Graduação	38
5.4.4 Pesquisa.....	39
5.4.4.1 Iniciação Científica.....	39
5.4.4.2 Monitoria	39
5.4.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso	40
5.4.5 Extensão	40
5.4.5.1 Projeto de Integração Ensino, Trabalho, Cidadania – IETC.	41
5.4.6 Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade.....	44
5.4.6.1 Objetivos	46
5.4.6.2 Metodologia / Implementação.....	46
5.4.6.3 Recursos Disponíveis ao Atendimento	47
5.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	48
5.4.8 Estágio Supervisionado	48
5.4.9 Atividades Complementares	49

5.4.10	<i>Princípios Básicos para a Pesquisa e Ensino na Instituição envolvendo o Uso de Animais</i>	52
6	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM	54
6.1	<i>Avaliação Institucional</i>	54
6.1.1	<i>Comissão Própria de Avaliação – CPA</i>	55
6.1.2	<i>Avaliação Docente</i>	56
6.1.3	<i>Teste de Progresso</i>	57
6.1.4	<i>Outros Processos de Avaliação e Acompanhamento</i>	58
6.2	<i>Avaliação do estudante</i>	59
6.3	<i>Flexibilização curricular</i>	60
6.3.1	<i>Dependência</i>	61
6.3.2	<i>Pré-Requisitos</i>	61
7	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	62
7.1	<i>Coordenador do Curso</i>	62
7.2	<i>Colegiado de curso</i>	62
7.3	<i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i>	63
7.4	<i>Qualificação do corpo docente</i>	64
7.5	<i>Corpo Técnico Administrativo</i>	64
8	INFRAESTRUTURA DO CURSO	65
8.1	<i>Cenários e espaços disponíveis aos estudantes</i>	65
8.1.1	<i>Clínica Escola de Medicina Veterinária</i>	65
8.1.2	<i>Laboratórios Didáticos Especializados</i>	66
8.1.3	<i>Biotério – Prédio 3 - Campus Quinta do Paraíso</i>	67
8.1.4	<i>Sala de Recursos Multifuncionais</i>	67
8.1.5	<i>Meliponário Escola</i>	68
8.1.6	<i>Sala Verde</i>	68
8.1.7	<i>Ouvidoria</i>	69
8.2	<i>Biblioteca</i>	69
8.2.1	<i>Instalações e Infraestrutura da Biblioteca</i>	70
8.2.2	<i>Serviços Disponíveis</i>	71
	PERIÓDICOS	72

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Dados da Mantenedora: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO)

Entidade de personalidade jurídica, de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto-Lei Municipal nº 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº 88.747 de 23 de setembro de 1983.

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Endereço: Av. Alberto Torres, 111 - Bairro: Alto.

Cidade: Teresópolis UF: RJ

CEP: 25964-004

Telefone: (21) 2641-7000

Endereço eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/>

Diretor Geral da FESO: Dr. Luis Eduardo Possidente Tostes

E-mail: dirger@feso.edu.br

Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Ato de credenciamento: Portaria MEC nº 1698 de 13/10/2006 - Credenciamento, Portaria MEC nº 1428 de 07/10/2011 – Recredenciamento.

Reitora do UNIFESO: Prof^a. Dra. Verônica Santos Albuquerque

Email: reitoria@unifeso.edu.br

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Diretora: Profa. Dra. Mariana Beatriz Arcuri

Email: ccs@unifeso.edu.br

Telefone: (21) 2641-7045

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Coordenador: Prof. André Vianna Martins

Início do Curso: 01 de agosto de 2000.

Autorização: Portaria n° 572 de 03/05/00 D. O. U. 05/05/00

Reconhecimento: Portaria n° 3764/04 D. O. U. 17/11/04

Renovação de Reconhecimento: Portaria SESU n° 155209 D. O. U. 21/10/09

Endereço do Curso: Estrada da Prata, s/n° - Bairro: Prata - Cidade: Teresópolis - UF: RJ

CEP: 25.976-340

Telefone: (21) 2743 – 5301

E-mail: coordcursomedveterinaria@unifeso.edu.br

Quadro I - Regime de Funcionamento

Modalidade	Presencial
Regime Escolar	Anual
Duração Mínima	Cinco anos
Duração Máxima	Oito anos
Turno de Funcionamento	Integral
Número de vagas	100 vagas anuais
Duração da hora/aula	50 (cinquenta) minutos
Calendário Escolar	40 semanas por ano
Carga horária	5.440 horas

Missão do UNIFESO

“Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”.

1. CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA HISTÓRICA E CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1 A Criação da Mantenedora

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos - FESO - foi criada em 1966 por um grupo de pessoas da comunidade ligadas aos diversos setores econômicos, produtivos e sociais.

Esses pioneiros, engajados na vida política e social do município, preocupados com o seu desenvolvimento, e empenhados na canalização de um ideal que a muitos parecia impossível, tinham por objetivo a implantação de escolas de ensino superior em Teresópolis.

Embora tenha sido criada em 1966 como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto Municipal n.º 2/66, a FESO passou a ser reconhecida como de Utilidade Pública três anos depois, pelo Decreto Municipal n.º 98/69.

Sua história na área do ensino superior começa com a criação da Faculdade de Medicina de Teresópolis - FMT, em 1970, período de grande expansão das escolas médicas no Brasil, principalmente na Região Sudeste.

A partir daí, começa a ser estruturada sua cultura organizacional de inter-relação com a comunidade ao se estabelecerem as primeiras interações com o meio social na assistência no Hospital Municipal da Prefeitura de Teresópolis, cedido em convênio para ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis - HCT. Com a expansão do hospital, motivada pelo crescimento de diversas clínicas, em função das necessidades de formação profissional dos estudantes, a FESO começa a desenvolver uma de suas características, mantida até hoje, à de prestação de serviços na área da saúde às classes menos favorecidas.

1.2 O Processo de Expansão

Cinco anos após a criação de seu primeiro curso, a FESO começa a delinear sua identidade regional. Essa identidade, a princípio, não se deve à mudança planejada e sim ao fato de olhar em volta e perceber as necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios vizinhos na área do ensino superior. Seu foco de

atenção se desloca para outra área – a das Ciências Sociais. A criação da Faculdade de Medicina, facilitada pelo processo de expansão das escolas médicas no país, atendia a uma clientela diversificada de estudantes oriundos de diversos estados do Brasil com baixíssima inserção regional e comunitária. A grande maioria dos formandos retornava a seus estados de origem, porém uma pequena parcela de egressos firmou-se na comunidade, com a criação de clínicas especializadas e com a inserção na vida pública do município.

Esse novo enfoque mais regional, foi iniciado em 1975 com a implantação das Faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas. A necessidade de mão de obra na área da saúde, a princípio com cursos de aperfeiçoamento para auxiliares de enfermagem, fortaleceu o processo interativo da FESO com o meio social com a criação da Faculdade de Enfermagem em 1985.

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1989, a instituição estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atender, em princípio, às necessidades na área de ensino/aprendizagem do Curso de Medicina. Oriundos de diversos estados do Brasil, os estudantes, ao fixarem residência em Teresópolis, sofriam significativas mudanças sociais e psicológicas cujas consequências se faziam perceber academicamente. O surgimento do NAPP demonstrou a preocupação da Fundação com a qualidade de ensino oferecido e a adaptação dos estudantes ao curso e à cidade.

A partir daí a FESO consolida sua atuação na área da saúde, expande sua inserção comunitária, passando a desenvolver atividades de extensão e prestação de serviços nas comunidades carentes com a criação de Unidades Básicas de Saúde (a primeira em 1983) com o objetivo de desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação em cuidados primários de saúde, bem como servir de campo prático para estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem.

Delineiam-se, desse modo, dois eixos de ação - o primeiro voltado às Ciências da Saúde e o segundo para às Ciências Sociais Aplicadas.

A partir de 1994, a FESO investiu na construção de seu projeto de Faculdades Unificadas criando uma estrutura planejada, adequada ao seu desenvolvimento. Foi um período difícil caracterizado por um processo de mudanças em seu sistema de gestão e no estabelecimento de metas de longo prazo que nortearam o seu crescimento.

Nessa mudança planejada, procurava perceber os elementos-chaves da dinâmica e dos processos institucionais, tendo como foco sua cultura organizacional - as crenças, os valores e as ideologias do grupo, visando à concepção de uma identidade e a adesão de diversos atores. Investir na mudança de modelo gestor tornando-o menos centralizado, mais flexível e participativo, foi a saída encontrada para iniciar seu processo de modernização.

Concluídos esses avanços, pôde-se criar em 1994 um Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas: 1) promover notadamente cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão. Cabe salientar que o NPPE, como resultado de suas atribuições de modo a articulá-las, tem a responsabilidade da política de publicações da Instituição.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

O desafio da mudança fez com que a Instituição observasse a necessidade de substituir, gradativamente, um conjunto de significados por outro universo de dinâmicas institucionais e acadêmicas condizentes com a sua pretendida estrutura de Centro Universitário. Diante da necessidade de refletir e partilhar com a comunidade acadêmica a nova dinâmica institucional para que as mudanças realmente se efetivassem, a Instituição promoveu em 1996 um projeto e uma estrutura de planejamento (PROPLAN), fio condutor da busca de novos significados e reflexo da visão de gestão democrática.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, ainda em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

Em 1997 a Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte foi encampada e transformada em unidade de extensão. O atual Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte visa à realização e ao patrocínio de eventos, procurando impulsionar os setores de serviço e lazer e estimular a vida cultural de Teresópolis.

Ainda em 1997 adquiriu-se a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de 1 milhão de metros quadrados, garantindo espaço agradável para a construção de um novo campus visando à sustentação da expansão

Institucional, onde atualmente encontram-se instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Ciências Biológicas e Pedagogia e também as Clínicas de Medicina Veterinária e de Fisioterapia. Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO.

Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, durante o ano de 2000, foram criados os cursos de Direito, Medicina Veterinária e Odontologia, os quais se agregaram aos seus respectivos Centros. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia, dando conta do ciclo de expansão pretendido, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2003-2007.

No ano de 2001, foi criada a Clínica Escola de Odontologia, possibilitando a prática diária dos estudantes deste curso, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Clínica Geral, Estomatologia, Dentística, Periodontia, Endodontia, Próteses Dentárias, Ortodontia e Cirurgia promovendo ações de promoção e proteção específicas.

Em 2002, foi criada a Clínica Escola de Medicina Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do Município. Nesse mesmo ano, foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Simultaneamente foram realizadas obras de ampliação no Campus Quinta do Paraíso com a construção de mais salas de aulas, laboratórios e dando-se início a construção da Clínica de Fisioterapia em 2003, a qual começou suas atividades em 2004, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Frente às ações concretizadas pela FESO nos quarenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática ligados ao CCT.

Na vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional e por sua interação junto à comunidade, outros projetos são desenvolvidos de modo a promover a interação multi e transdisciplinar como a Sala Verde, Observatório de Teresópolis e o PLAMC.

A Sala Verde é um espaço do Centro Universitário Serra dos Órgãos dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental.

Localizada no Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental. Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões.

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador

de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O Observatório está diretamente ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis e regiões circunvizinhas, estão divulgadas no endereço <http://www.UNIFESO.edu.br/observatorio/index.php>.

Hoje, além dos cursos do CCS, o UNIFESO também oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Tecnologia em Negócios Imobiliários, estando relacionados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), e, ainda, Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Tecnologia em Geoprocessamento diretamente relacionados ao Centro de Ciências Tecnológicas (CCT).

1.3 O Centro Universitário

A partir de 2002 a FESO enfrentou o desafio de transformar-se em Centro Universitário. Sabedora de que as metas precisam ser refletidas e partilhadas com a comunidade acadêmica a fim de orientar as ações para que as mudanças realmente se efetivem, a Instituição promove, numa visão de gestão democrática, o projeto e uma estrutura de planejamento através do Plano de Desenvolvimento Institucional que definirá seu rumo institucional neste início de milênio ou nos próximos cinco anos.

Naquela ocasião, a FESO com dez cursos de graduação em funcionamento se manteve firme no cumprimento de sua missão com um planejamento institucional coeso e aberto para assimilar mudanças positivas geradoras de progresso, tendo sido credenciada como Centro Universitário em 2006. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia-CCT.

Em 2009, diante das permanentes demandas da sociedade, e das perspectivas geradas com a implantação do Polo Petroquímico do Rio de Janeiro, foram instalados os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária, Matemática e Ciências Biológicas. Em 2015, foi instalado o curso de Engenharia Civil.

Hoje, a Instituição não pertence só a Teresópolis. Tornou-se de grande importância para toda a região onde está inserida, assumindo maior responsabilidade na tarefa de propiciar a integração das diversas comunidades.

1.4 A Medicina Veterinária

Desde a antiguidade, a medicina dos animais é um dos ramos da arte de curar, confundindo-se com os primórdios da civilização humana e podendo ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais.

Há referências indicando procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies animais, ocorridos 4000 anos A.C.

Aos "Médicos dos Animais", são registradas referências à remuneração e às suas responsabilidades em códigos originários da Babilônia, capital da antiga Mesopotâmia.

Os primeiros registros sobre a prática da Medicina animal vieram da Grécia, onde cargos públicos eram reservados para os que praticavam a cura dos animais e que eram chamados de hipiatras, no século VI a. C.

Como dados históricos, verificamos que antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária, os que exerciam a profissão empírica na Europa eram chamados de Marechais - Ferradores em países de língua latina, de "Rossartz" na Alemanha e de "Ferries" na Inglaterra. Organizada a partir de critérios científicos, a moderna Medicina Veterinária, começou a desenvolver-se em Lyon - França, com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária, a partir de fevereiro de 1762.

No Brasil, já D. João VI implantou o ensino teórico e prático da agricultura e o imperador D. Pedro II tentou criar, por volta de 1875, uma escola semelhante à Escola Veterinária de Alfort, impressionado com o que viu naquele estabelecimento de ensino. Mas, somente no início do século passado, sob o regime republicano, foram criadas, no Rio de Janeiro, as suas primeiras escolas de Veterinária do País, a Escola superior de Agricultura e Medicina Veterinária e a Escola de Veterinária do Exército, abertas em 1913 e 1914, respectivamente.

Pelo Dec. Nº 23.133, de 09 de setembro de 1933, do então Presidente da República Getúlio Vargas, é que as condições e os campos de atuação do Médico Veterinário foram normatizados, conferindo-se privatividade para a organização, a direção e a execução do ensino Veterinário, para os serviços referentes à Defesa Sanitária Animal, Inspeção dos estabelecimentos industriais de produtos de origem animal, hospitais e policlínicas veterinárias, para organizações de congressos e representação oficial e peritagem em questões judiciais que envolvessem apreciação sobre os estados dos animais, dentre outras, estabelecendo-se, depois, a data 09 de setembro como o Dia do Médico Veterinário Brasileiro.

Somente em 23 de outubro de 1968, pela Lei 5.517 e Dec. 64.704/69, o exercício da profissão foi regulamentado e foram criados o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Medicina Veterinária.

Desde então, a Medicina Veterinária tem experimentado um processo de crescimento continuado, culminando, segundo dados de 2007 do SESU/MEC, oito cursos na região Norte, 19 na região Nordeste, 18 cursos na região Centro-Oeste, 31 cursos na região Sul e 74 cursos na região Sudeste. O Estado do Rio de Janeiro conta com 12 cursos distribuídos pelos municípios de Itaboraí, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Valença, Niterói, Rio de Janeiro, Seropédica, Barra Mansa, Vassouras, Itaperuna e Teresópolis.

Na atualidade, verificamos que os municípios que compõem a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro apresentam uma grande necessidade de profissionais da área de ciências agroveterinárias, em face do potencial de produção animal, da indústria alimentícia e dos hortifrutigranjeiros. Região considerada grande produtora de leite de vaca e de cabra, ovos de galinha e de codorna, de carnes de frango, de coelho, de cabrito, de ovelha, de rã e, também de peixe. Em especial, relacionado à piscicultura, o curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO participa, de forma intensa, no fomento de projetos de pesquisa através de convênios e parcerias com órgãos públicos e privados ligados ao setor. Outra área importante de produção animal é a equideocultura, com diversos haras e centros de treinamento, em especial de cavalos de corrida, principalmente, em Teresópolis; diferentes atividades exercidas em diversas empresas agropecuárias de comércio de medicamentos veterinários; inúmeras clínicas privadas; assessoria para implantação de projetos de pecuária em geral, fazem da macrorregião de Teresópolis um local de excelência de mercado de trabalho, atual e promissor, para a fixação de Médicos Veterinários. Portanto, os egressos estão ligados, direta ou indiretamente, à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência à agropecuária.

Grande importância para a Região tem esse profissional nas questões sociais que, além do conhecimento técnico, poderá interagir com a população em questões que lhe trarão benefícios financeiros, de produção, e de ação junto a terra, aos animais e ao ambiente, principalmente após os acidentes climáticos naturais que acometeram a região em janeiro de 2011, reforçando o aprofundamento das discussões e ações quanto às questões ambientais, de sustentabilidade e de bem estar animal abordadas no curso, além do atendimento, resgate e recuperação por parte da clínica médico-cirúrgica à população animal na prevenção e controle de zoonoses.

Tais atividades se consolidarão com o apoio constante de um ensino voltado para a realidade que de forma integrada, atuará na maior e melhor produção, com menos gastos.

1.5 Serviços Prestados à Comunidade

Através da Clínica Escola são prestados serviços por profissionais especializados e professores do Curso, tais como: atendimento clínico e cirúrgico, de diagnóstico por imagem e laboratorial clínico e patológico a animais domésticos e selvagens da comunidade. Também são utilizados os laboratórios multidisciplinares a seguir: Anatomia de Animais Domésticos, Ciências Fisiofarmacológicas, Bioclimatologia, Parasitologia, Microbiologia, Histologia, Patologia, Patologia Clínica, Reprodução, Ecologia Aplicada, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Microbiologia e Anatomia Comparada de Vertebrados.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO UNIFESO

A Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro cobre uma área de 6.543 km², e é formada pelos municípios de Bom Jardim, Carmo, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto Sumidouro, Trajano de Moraes e Teresópolis. Juntos estes municípios possuem, aproximadamente, 140.000 estudantes matriculados no ensino fundamental (Anuário Estatístico Fundação CIDE). A economia é preponderantemente uma economia de serviços, e o desenvolvimento do comércio e dos serviços é expressivo. Observa-se também a importância da atividade de turismo, atividades recreativas, bem como pela produção de hortifrutigranjeiros, nos vales intermontanos, abrangendo os Municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis. O setor primário, embora tenha pouca participação na produção total da região, destaca-se pela olericultura e pela floricultura, constituindo a agricultura uma atividade estável e com algumas características empresariais. Na área de serviços destaca-se o grande número de clínicas veterinárias e “pet-shops”. Cumpre ressaltar que, segundo a Associação Brasileira do Mercado Animal, o mercado brasileiro de produtos para animais de pequeno porte movimenta, anualmente, cerca de R\$ 16 bilhões, consolidando-se como líder latino-americano e ocupando a terceira posição mundial. No Estado do Rio de Janeiro, este segmento cresce a uma taxa superior a 20% ao ano, com destaque crescente para o manejo e clínica de animais exóticos e selvagens.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO teve início em 1º de agosto de 2000 tendo seu reconhecimento pelo MEC em 17 de novembro de 2004 (Portaria MEC nº 2.005/2004), a renovação de seu reconhecimento em 20 de outubro de 2009 (Portaria MEC nº 1.552/2009) sendo o único curso a atender a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro na formação e capacitação de profissionais em Medicina Veterinária. Com efeito, a criação do curso faz parte do compromisso do UNIFESO com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi ensejada pela percepção da carência de profissionais em medicina veterinária cuja formação atendessem em especial, mas não exclusivamente, as peculiaridades da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.

A proposta metodológica do Curso deve estar em concordância com os demais elementos que compõem o projeto político-pedagógico. Por ser fruto de uma filosofia comum de trabalho, é uma obra coletiva, efetuada pelos mecanismos de gestão democrática de representatividade que assegura a participação e o engajamento da comunidade acadêmica.

Um curso de graduação que pretenda formar profissionais capacitados a enfrentar os desafios da sociedade atual não pode constituir uma simples coletânea de conteúdos programáticos, abordados de uma forma estanque, mas sim um conjunto de conhecimentos indissociáveis, habilidades e atitudes em que cada uma delas representa, em essência, uma forma peculiar de abordagem da competência. Dentro desta ótica, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO foi concebido com o intuito de promover a efetiva formação de profissionais de Medicina Veterinária, segundo uma sistemática dentro da qual os conteúdos programáticos de cada disciplina são apresentados dentro de uma visão integrada que tem no estudante o sujeito do processo de aprendizagem e no professor um facilitador do processo de construção de conhecimento.

Com esse objetivo de viabilizar essa integração, os assuntos constituintes dos programas das disciplinas foram analisados em âmbito interdisciplinar, com o intuito de compatibilizá-los, quer em termos de pertinência, quer de suficiência, com os requisitos das disciplinas afins, lecionadas no mesmo ano ou em anos subsequentes.

Um critério adotado dentro dessa sistemática foi a organização de Núcleos de Atividades Integradas (NAI) nos dois primeiros anos com o intuito de viabilizar a integração horizontal das disciplinas permitindo, inclusive, a adoção de um sistema de avaliações interdisciplinares. Outra potencialidade é que essas atividades integradas permitem que o estudante tenha a real noção da importância das disciplinas básicas na sua formação profissional, assim como possibilitam estratégias de nivelamento aos ingressantes. Promove-se, assim, motivação ao estudo dos conteúdos disciplinares, que encontram também na inserção longitudinal do estudante nas atividades inerentes à Medicina Veterinária, um recurso a mais para o ensino/aprendizagem tornar-se mais atraente e dinâmico. Esta inserção do estudante nos cenários de prática profissional, proporcionada pelos NAIs, ocorre especialmente na Clínica Escola, nos laboratórios multidisciplinares e na Fazenda do próprio Campus.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária - UNIFESO é uma proposta de alto padrão e de caráter inovador, no caminho da melhoria da qualidade do ensino, capacitando profissionais competentes para o mercado global, além da formação de cidadãos com competências humanísticas capazes de atender às necessidades da nossa sociedade. Concebido para atender à realidade sócio-econômico-cultural-ambiental, possui na sua estrutura básica, ferramentas e conhecimentos imprescindíveis ao que se espera de sua atuação no exercício da Medicina Veterinária.

2.1 Regime de Ingresso no Curso

Atualmente, o ingresso ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO ocorre através de seleção vestibular anual ou por meio da avaliação da nota alcançada na redação realizada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou através do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Outras modalidades de ingresso são:

- Transferência de outra Instituição de Ensino Superior, mediante análise do Histórico Escolar e Ementas Curriculares do curso de origem;
- Mudança de Curso dentro da própria Instituição, sem a necessidade do Processo Seletivo (Vestibular);
- Por meio de reabertura de matrícula do aluno que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento, etc.) e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular.

2.2 Articulação do PPC com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária é um instrumento norteador do trabalho acadêmico e está alicerçado em uma visão renovada pela consciência crítica e histórica e pela responsabilidade social da Instituição e se orienta pelos princípios e diretrizes estabelecidas no PPI e no PDI. A gestão do processo acadêmico supõe uma administração geral que visa garantir as condições operacionais, os meios e recursos necessários. A partir dessa premissa o PPC do Curso é desenvolvido de forma autônoma e participativa.

As ações decorrentes são realizadas através de um processo educativo, acadêmico visando:

- Relacionamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Desenvolvimento de inovações metodológicas;
- Desenvolvimento de eixos de integração temáticos;
- Compromisso com o desenvolvimento da responsabilidade social assumida pelo UNIFESO;
- Desenvolvimento da iniciação científica e da extensão;
- Articulação teoria e prática.

O PPC do Curso de Medicina Veterinária é um instrumento dinâmico e flexível que contempla as mudanças do mundo atual, desenvolvido de forma democrática e participativa, considerando que os necessários aperfeiçoamentos ocorram no sentido de atualizar e ampliar as competências institucionais por meio de uma contínua correção de rumos, para a obtenção da qualidade almejada na formação dos egressos do Curso.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Somente é possível definir os pilares em que se sustenta o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO e seus objetivos quando se respeita os desafios na formação desses profissionais. Assim sendo, é crucial apresentar uma breve reflexão sobre a concepção de formação profissional que se procura desenvolver ao longo do curso.

3.1 Objetivos Gerais

Expor, sensibilizar e capacitar o Médico Veterinário às suas atribuições com formação generalista.

Formar profissionais cujas habilidades estejam embasadas nos conhecimentos fundamentais sobre o organismo dos animais de interesse econômico, ecológico ou de companhia, e nos meios de prevenção, diagnóstico e tratamento de processos patológicos que os afetam e, sobretudo, capazes de utilizar esses conhecimentos como base para uma produção com sustentabilidade.

Capacitá-los para o planejamento, coordenação, execução e reavaliação de programas de saúde coletiva e dos ecossistemas, prioritariamente no contexto nacional, sem, contudo, deixar de considerar as inter-relações a nível mundial.

3.2 Objetivos Específicos

Tendo como referência as transformações que vêm se desenhando na sociedade brasileira e, principalmente, nas áreas de meio ambiente, saúde e da biotecnologia, bem como por considerar que o conhecimento científico é dinâmico, sendo constantemente reformulado em sua forma e conteúdo, o curso pretende manter ambiente privilegiado do pensar e do agir sobre os diferentes matizes das relações humanas, da preservação ambiental e da bioética animal.

À vista do exposto, o curso de Medicina Veterinária do UNIFESO tem por objetivo formar profissionais que:

- Tenham apurado senso crítico, sejam criativos, que participem e que ousem;
- Pautem suas atividades na consciência pessoal, profissional e ética,

- Tenham compromisso com o bem-estar animal e a bioética;
- Tenham compromisso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, primando pela conservação do meio ambiente;
- Reconheçam que todo o saber é resultado de um longo processo de construção do conhecimento, portanto, que a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente relacionadas às atividades do Médico Veterinário;
- Estejam aptos às mudanças sendo, portanto, adaptáveis;
- Sejam capazes de trabalhar em equipe;
- Sejam capazes de atuar em diferentes ambientes profissionais.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Médico Veterinário formado no Centro Universitário Serra dos Órgãos será um profissional generalista com ênfase em clínica e produção animal, possuidor de adequado conhecimento na prática e na resolução de problemas comuns na clínica médica de animais domésticos e selvagens, consciente de sua responsabilidade como cidadão crítico e reflexivo, atuante na defesa da qualidade de vida e ambiental. Estará apto a ingressar em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Também se contempla a atuação deste profissional em atividades agropecuárias, prevenção e controle de zoonoses, vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária, e saúde coletiva.

4.1 Competências e Habilidades do Egresso

Em consonância com as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação em Medicina Veterinária almeja-se formar um profissional com as características de:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alteração morfofuncionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa do ambiente e do bem-estar social;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

4.2 Programa Institucional de Acompanhamento do Egresso

O programa Perfil do Estudante do UNIFESO visa acompanhar a trajetória do estudante desde o seu ingresso até sua inserção profissional na sociedade. É um Programa de avaliação dividido em dois momentos ao longo do curso:

Perfil do Ingressante - levantamento do perfil, através de questionário investigativo aplicado no ato da matrícula;

Perfil do Egresso - visa avaliar a efetividade educacional desenvolvida através do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, através da elaboração de um cadastro de egressos, fase inicial do acompanhamento do egresso.

O Programa é desenvolvido e executado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

Acreditando que o acompanhamento de egressos constitui-se em recurso fundamental à construção de indicadores e políticas que possibilitam o aprimoramento das ações institucionais, tanto acadêmicas quanto comunitárias, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2013-2017) e com as metas estabelecidas no documento de Planos/Projetos, o NAPPA promove a articulação do estudante egresso com a instituição através de duas redes sociais: Facebook <https://www.facebook.com/egresso.unifeso>, e também pelo blog <http://egressounifeso.blogspot.com.br>, onde, são atualizadas informações sobre os egressos e publicadas notícias da instituição fornecidas pelo setor de comunicação da IES e pelos próprios egressos.

O Programa pretende viabilizar o desenvolvimento sistemático de relacionamento com os egressos, de todos os cursos de graduação, reconhecendo a sua importância na consolidação da imagem institucional, verificando o impacto do desempenho do egresso no contexto social e de trabalho, assim como a potencialidade no fortalecimento da pós-graduação.

5. CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Com as novas diretrizes para o Curso de Medicina Veterinária, definidas pelo SESU/MEC, pretende-se na formação de Médicos Veterinários estimular e desenvolver várias competências, como: saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; produção animal, biotecnologia, ecologia e proteção ao meio ambiente.

O Médico Veterinário, assim como outros profissionais da área de saúde, tem um importante papel político, social e econômico no processo de formação da sociedade brasileira. Sob este ângulo, e tendo como referência as transformações que vêm se desenhando na sociedade brasileira, bem como por considerar que o conhecimento científico é dinâmico, devendo ser constantemente reformulado em sua forma e conteúdo, o curso procura se tornar ambiente privilegiado do pensar e do agir sobre os diferentes matizes da formação humana, sendo, assim, produto e produtor das concepções acerca da compreensão das relações humanas.

A formação profissional deve ser entendida como um importante componente do processo de democratização da universidade e da valorização da identidade do Médico Veterinário.

Para enfrentar os novos e instigantes desafios que se colocam diante da educação na atualidade, o Médico Veterinário necessita de um conhecimento teórico-prático e de uma sensibilidade pautada em pressupostos éticos. Assim, os cursos de Medicina Veterinária precisam primar por uma formação que lhes dê condições para que realizem uma análise crítica do contexto social em que vivem e atuam profissionalmente, possibilitando-lhes o desenvolvimento de uma prática transformadora e participativa.

O trabalho do Médico Veterinário está se transformando, apontando para práticas inovadoras. Para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança, a universidade necessita produzir profissionais mais críticos, criativos, que participem e que ousem. Profissionais mais completos, ou seja, com maior consciência pessoal, profissional e ética. Todas as formas pela qual a universidade contribui para a formação acadêmica têm continuidade no exercício profissional.

Uma das formas pela qual a universidade contribui com a formação do novo profissional é a partir de uma capacitação mais ampla para que o Médico Veterinário se torne atuante em sua realidade social.

Nos tempos modernos a Medicina Veterinária precisa também estar preparada para a defesa da consciência de valores ambientais, permitindo que assuma suas responsabilidades, com retidão, coragem, otimismo e outras qualidades que o tornam competente para atuar na missão de Médico Veterinário em um mundo em constante transformação.

5.1 Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO baseia suas atividades no ensino, pesquisa e extensão e está estruturado em 5 (cinco) anos letivos com carga horária de 5.440 horas, incluindo-se o Estágio Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e a disciplina de Libras, às quais poderão ser acrescentadas as cargas horárias das disciplinas optativas. A distribuição da carga horária está racionalizada para oferecer ao estudante espaços para atividades extra sala de aula, quer para a pesquisa e extensão, quer para atividades comunitárias (Projeto Saúde Animal; Pet-saúde, Pet-vigilância, IETC), estágios curriculares (obrigatórios) e outras que correspondam às atividades complementares.

O número de vagas é de 100 (cem) por ano, com ingresso mediante concurso de vestibular, por seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e PROUNI, por reingresso de graduados e por transferência de outras Instituições de Ensino Superior (IES) nos anos subsequentes.

As áreas do conhecimento que integram o currículo são:

Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária, e Medicina Veterinária Preventiva.

As Disciplinas Optativas e as Atividades Complementares tornam a estrutura curricular aberta, ofertando a oportunidade para que o estudante seja estimulado e complemente as suas atividades acadêmicas.

Assim, a inserção longitudinal, em espaços de prática profissional, é proporcionada desde o primeiro ano. Os estudantes são estimulados pelo Núcleo de Atividades Integradas (NAI), nos dois primeiros anos, a participarem de atividades na Clínica Escola, nos laboratórios multidisciplinares e na Fazenda do próprio Campus e com isso, ao vivenciarem na prática os procedimentos inerentes ao profissional médico veterinário, passam a entender e valorizar a importância do processo de ensino aprendizagem desenvolvido nas disciplinas do ciclo fundamental. Isto se repete ao longo do Curso, por meio das Atividades Complementares, que também podem ser desenvolvidas nos espaços da Clínica Escola e dos laboratórios multidisciplinares. Além disso, os estudantes realizam visitas técnicas sob a supervisão de professores em diversas instituições de ensino,

pesquisa, empresas públicas, privadas, propriedades rurais, clínicas e hospitais veterinários, todas conveniadas com o Curso e/ou com a IES.

A concepção de currículo que norteia a proposta do Curso aponta para a compreensão de que este é o espaço onde a formação se efetiva e a proposta pensada se concretiza. É importante considerar que o currículo manifesta os saberes e fazeres, aqui concebidos como processos que se constroem coletivamente, por meio da participação e da visão de que o conhecimento é uma construção.

Procurou-se chegar a um projeto em que a relação com o conhecimento possibilite concretizar uma abordagem que se apresente ao mesmo tempo como multi, inter e transdisciplinar, entendendo que implementar um currículo que rompa com a disciplinaridade é um processo complexo e que estas três dimensões serão etapas a serem vividas e coexistirão também na construção dinâmica de uma nova estrutura.

Nesse projeto optou-se por uma concepção epistemológica que se orienta pela relação teoria-prática-teoria. Isto implica em construir um currículo que apresenta a abordagem concreta sobre a práxis pedagógica, que privilegia o espaço da pesquisa e que sua formatação represente a formação vivenciada, buscando as metodologias ativas como norteadoras do trabalho docente e meio para a construção do conhecimento dos estudantes em formação.

5.1.1 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

Com base na concepção de currículo adotada, a aquisição das competências que atendam os objetivos do Curso, é estimulada tanto através de disciplinas específicas e disciplinas optativas como, principalmente, por meio de discussões e eventos (palestras, cursos, Jornada Acadêmica, projetos de extensão, Ligas Acadêmicas entre outros) que são promovidos ao longo de todo o Curso.

As disciplinas Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo, Gestão de Negócios e Ética Veterinária, Difusão de Tecnologia e Extensão Rural juntamente com o Núcleo de Atividades Integradas estão mais diretamente relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico, consciência pessoal, ética profissional, bem-estar animal e a bioética além de reforçarem o compromisso com o desenvolvimento sustentável regional e a conservação do meio ambiente.

A pesquisa científica é o foco das disciplinas de Interpretação, Avaliação e Produção Acadêmica e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cumpram ressaltar que as competências relacionadas à ética profissional, bioética, bem-estar animal e conservação do meio ambiente perpassam todas as disciplinas do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO. Por fim, destaca-se que através de programas institucionais de iniciação científica – Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE), extensão – Integração Ensino, Trabalho, Comunidade (IETC), monitoria e estágio, onde a pesquisa é tratada com especial destaque.

5.1.2 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

Para propiciar ao Médico Veterinário egresso no Centro Universitário Serra dos Órgãos uma formação adequada para a prática e a resolução de problemas comuns na clínica médica de animais domésticos, exóticos e selvagens o currículo conta com as seguintes disciplinas: Anatomia Animal, Imunologia e Patologia Clínica Animal, Processos Patológicos, Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais, Parasitologia e Doenças Parasitárias, Clínica Médica dos Animais de Companhia e Clínica Médica dos Animais de Produção, Técnica Cirúrgica, Anestesiologia e Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução, Diagnóstico por imagem, Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens, Melhoramento Genético Animal, Produção Animal II.

A formação na área da agropecuária é contemplada através das seguintes disciplinas: Aquicultura, Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução, Nutrição e Alimentação Animal, Melhoramento Genético Animal, Forragicultura, Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Gestão de Negócios e Ética Veterinária, Difusão de Tecnologia e Extensão Rural.

A formação para a atuação em prevenção e controle de zoonoses, vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária, assim como saúde coletiva é atendida por meio das seguintes disciplinas: Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo, Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados, Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados, Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado, Controle de Produtos de Origem Animal, Saúde Pública e Vigilância Sanitária.

As disciplinas optativas (Apicultura, Comportamento e Bem-Estar Animal, Doenças dos Peixes, Terapias Alternativas) e as Atividades Complementares tornam a estrutura curricular dinâmica ofertando a oportunidade da obtenção de outros conhecimentos agregados.

5.2 Coerência do currículo com as diretrizes curriculares nacionais

A diversidade de temáticas na Medicina Veterinária há muito vem se colocando como um desafio para os cursos de formação de Médicos Veterinários. A complexidade da natureza, a questão ambiental, as questões

humanísticas e novos temas na área da saúde e biotecnologia vêm se consolidando como temas frequentes de investigação e debate da profissão. Além do mais, a questão ambiental apresenta um desafio a mais, que é a necessidade de o profissional estar se adequando continuamente à clínica e manejo de animais selvagens nativos e exóticos.

Frente a este cenário, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO procurou atender os eixos de formação, com ênfase na clínica médica veterinária, a partir dos pressupostos das Diretrizes Nacionais para o Curso, a saber:

- **Ciências Biológicas e da Saúde**

Neste eixo de formação o objetivo da Medicina Veterinária é propiciar uma visão ampla da organização e interações biológicas, constituída a partir do estudo da estrutura do nível molecular ao nível macroscópico, função e mecanismos fisiológicos da regulação em organismos vivos, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica, bem como a compreensão dos mecanismos de transmissão hereditária em todos os níveis (molecular, celular e evolutivo). Busca também sedimentar conhecimentos e saberes sobre as relações entre os seres vivos e destes com o meio ambiente, da conservação e manejo da fauna e da relação saúde, educação e ambiente. Contempla ainda, à prevenção, o controle e o tratamento de diversas doenças que podem ser transmitidas ao homem, quer pelo contato direto com os animais, quer pela utilização de produtos e subprodutos deles originários.

As seguintes disciplinas apresentam conteúdos que contemplam este eixo de formação: Citologia, Histologia e Embriologia Animal, Anatomia Animal, Fisiologia Animal, Bioquímica Animal, Imunologia e Patologia Clínica Animal, Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais, Parasitologia e Doenças Parasitárias, Processos Patológicos, Farmacologia Veterinária, Núcleo de Atividades Integradas I e II, Melhoramento Genético Animal.

- **Ciências Humanas e Sociais**

Neste eixo de formação o objetivo de Medicina Veterinária é promover a reflexão e discussão dos aspectos psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a capacidade de lidar com as inúmeras variáveis possíveis a se considerar quando as pessoas estão envolvidas e conteúdos envolvendo a comunicação, liderança, informática, economia e a gestão administrativa, relacionados à prática nos programas institucionais como IETC e PICPE, por exemplo, e ao exercício profissional; proporcionar conhecimentos básicos de Metodologia da Ciência e

Sociologia para dar suporte à atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

Para atendimento aos Requisitos Legais, foi instituída a partir de 2016, a Disciplina de Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade com o objetivo de promover articulação dos saberes específicos do Médico Veterinário com a formação para cidadania através da abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas sobre os direitos humanos, a educação ambiental e as relações étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Este componente curricular incorporado como disciplina semipresencial obrigatório ofertado no primeiro ano, com carga horária total de 80 horas, dividida em dois blocos temáticos: Direitos humanos e educação ambiental e Relações étnico-raciais e educação ambiental

Este eixo de formação é composto pelas seguintes disciplinas: Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo, Núcleo de Atividades Integradas I e II, Gestão de Negócios e Ética Veterinária, Difusão de Tecnologia e Extensão Rural, Estágio Supervisionado I e II, Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.).

- **Ciências da Medicina Veterinária**

Este eixo de formação inclui os conteúdos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, que proporcionam conhecimentos a serem desenvolvidos em programas institucionais como o IETC, onde se destaca o Programa Saúde Animal, e que são aplicados nas diferentes atividades para o desenvolvimento profissional, representadas pelos segmentos: saúde animal, saúde pública veterinária e produção animal.

- ✓ **Clínica Veterinária**

Este eixo de formação visa incorporar conhecimentos sobre patologia, clínica, cirurgia, fisiopatologia da reprodução, nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando identificar a etiologia, compreender a patologia, diagnosticando e executando os tratamentos médicos ou procedimentos cirúrgicos das enfermidades de diferentes naturezas. Para que este eixo seja estruturado, as disciplinas procuram sempre estar interligadas e especialmente desenvolvidas para que o estudante possa realizar uma intensa inserção na Clínica Escola e nos laboratórios multidisciplinares, adquirindo assim competências e habilidades inerentes ao médico veterinário.

Este eixo é composto pelas seguintes disciplinas: Anatomia Animal, Processos Patológicos, Imunologia e Patologia Clínica Animal, Farmacologia Veterinária, Melhoramento Genético Animal, Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais, Parasitologia e Doenças Parasitárias, Clínica Médica dos Animais de

Companhia, Clínica Médica dos Animais de Produção, Produção Animal II, Técnica Cirúrgica, Anestesiologia e Cirurgia, Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens, Diagnóstico por Imagem, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução, Práticas Hospitalares.

✓ **Zootecnia e Produção**

Neste eixo de formação o objetivo é promover o aprendizado sobre técnicas de sistemas ecologicamente sustentáveis de criação, manejo, nutrição, biotecnologias da reprodução, exploração econômica ecologicamente sustentável, gerenciamento e administração de sistemas produtivos incluindo agronegócios.

Contemplam este eixo de formação: Aquicultura, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução, Nutrição e Alimentação Animal, Melhoramento Genético Animal, Forragicultura, Produção Animal I e II, Gestão de Negócios e Ética Veterinária, Difusão de Tecnologia e Extensão Rural.

✓ **Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública**

Este eixo de formação reúne os conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos. As seguintes disciplinas contemplam este eixo de formação: Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo, Microbiologia e Doenças Infecciosas, Parasitologia e Doenças Parasitárias, Saúde Pública e Vigilância Sanitária.

✓ **Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal**

Este eixo de formação abrange conhecimentos sobre classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

As disciplinas que contemplam este eixo são: Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados; Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados; Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado; Controle de Produtos de Origem Animal; Saúde Pública e Vigilância Sanitária, Processos Patológicos, Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais, Parasitologia e Doenças Parasitárias.

5.3 Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária

1º ANO	
DISCIPLINA	CH
Citologia, Histologia e Embriologia Animal	160
Núcleo de Atividades Integradas I	80
Anatomia Animal	240
Fisiologia Animal	200
Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica	120
Bioquímica Animal	160
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EAD)	80
TOTAL	1.040

2º ANO	
DISCIPLINA	CH
Imunologia e Patologia Clínica Animal	160
Processos Patológicos dos Animais	160
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais	160
Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais	160
Farmacologia Veterinária	120
Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo	120
Núcleo de Atividades Integradas II	80
TOTAL	960

3º ANO	
DISCIPLINA	CH
Clínica Médica dos Animais de Companhia	200
Anestesiologia, Técnica Cirúrgica e Cirurgia Animal	240
Clínica Médica dos Animais de Produção	200
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	120
Diagnóstico por Imagem	80
Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução	80
Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens	80
TOTAL	1.000

4º ANO	
DISCIPLINA	CH
Estágio Supervisionado I	160
Nutrição e Alimentação Animal	80
Melhoramento Genético Animal	80
Produção Animal I	160
Gestão de Negócios e Ética Veterinária	120
Produção Animal II	160
Práticas Hospitalares	80
Difusão de Tecnologia e Extensão Rural	80
Aquicultura	40
Forragicultura	40
TOTAL	1.000

5º ANO	
DISCIPLINA	CH
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	120
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado	80
Controle de Produtos de Origem Animal	160
Saúde Pública e Vigilância Sanitária	80
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	120
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	160
Estágio Supervisionado II	380
TOTAL	1.100

QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CARGA HORÁRIA	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL
DISCIPLINAS PRESENCIAIS	960	960	1000	840	560	4.320 h
DISCIPLINA EM EAD	80					80 h
ESTÁGIO	-	-	-	160	380	540 h
TCC	-	-	-	-	160	160 h
<i>Subtotal</i>	<i>1.040</i>	<i>960</i>	<i>1.000</i>	<i>1.000</i>	<i>1.100</i>	<i>5.100 h</i>
ATIV. COMPLEMENTARES (AC)						300 h
TOTAL DO CURSO						5.400 h
LIBRAS (OPTATIVA)						40 h
TOTAL + LIBRAS						5.440 h

5.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

A proposta metodológica do Curso está em concordância com os demais elementos que compõem o Projeto Pedagógico. Por ser fruto de uma filosofia comum de trabalho, é uma obra coletiva, efetuada pelos mecanismos de gestão democrática de representatividade que assegura a participação e o engajamento da comunidade acadêmica.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO foi concebido com o intuito de promover a efetiva formação de profissionais segundo uma sistemática dentro da qual os conteúdos programáticos de cada disciplina são apresentados em uma visão integrada que tem no estudante o sujeito do processo de aprendizagem e no professor um facilitador do processo de construção do conhecimento.

Com o objetivo de possibilitar a inserção longitudinal nos problemas característicos do exercício da atividade profissional, como uma forma de motivá-los ao processo de aquisição do conhecimento, os estudantes são estimulados a participarem, desde o primeiro ano, de atividades teóricas, práticas ou teórico-práticas desenvolvidas no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, através do Núcleo de Atividades Integradas (NAI), e, por meio dos estágios extracurriculares e curriculares, na Clínica Escola e também por meio de convênios, em outras instituições voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, além de participação nos projetos institucionais, particularmente o IETC e projetos nacionais como Ciências Sem Fronteiras.

Estas atividades devem constituir temas de relevante importância nos diferentes campos da Medicina Veterinária e também são aproveitadas no percurso curricular sob a forma de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são implementadas durante todo o Curso de Medicina Veterinária, havendo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, representando uma estratégia voltada para o aprimoramento do profissional em formação. Um elenco de atividades complementares é estimulado como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática. Estas atividades constituirão carga horária para efeito de integralização curricular, conforme os mecanismos de avaliação definidos pelo Colegiado de Curso. Ao todo, o estudante deverá realizar 380 horas em Atividades Complementares ao longo do curso.

Ainda como formação complementar, atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, existem as Ligas Acadêmicas com ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisa, as quais estão constituídas de forma a atender todas as áreas do conhecimento da Medicina Veterinária: Liga Acadêmica de Clínica Médica de Pequenos Animais; Liga Acadêmica de Grandes Animais; Liga Acadêmica de Animais Selvagens e Saúde

Ambiental; Liga Acadêmica de Saúde Única e Medicina Veterinária do Coletivo; Liga Acadêmica de Produção Animal.

A produção didático-pedagógica com elaboração pelo professor, de um material didático enquanto estratégia metodológica atende aos propósitos do PPPI, quando por meio de apostilas, slides, transparências, ambiente virtual de aprendizagem AVA (Plataforma Moodle), blogs, site institucional, pastas no Diretório Acadêmico e outros meios de comunicação, transferem para o discente a necessidade de acompanhamento e a responsabilidade pela construção de conhecimento.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem, despontando como recursos na formação acadêmica do profissional de saúde, ampliando sua competência em comunicação e informação. Assim sendo, o UNIFESO garante acessibilidade nas comunicações e suas diversas modalidades, seja no acesso aos laboratórios de informática ou na oferta do serviço de redes *wifi*, em equipamentos adequados.

5.4.1 Inter-relação das Unidades de Estudo na Concepção e Execução do Currículo

As unidades de estudo se agrupam nos Eixos de Formação: Ciências da Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas e Sociais. Conforme demonstrado abaixo, em consonância com a formação do egresso, o curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO apresenta a seguinte distribuição de conteúdo.

- **Ciências da Medicina Veterinária**

- ✓ **Clínica Médica Veterinária**

Anatomia Animal	240 h
Processos Patológicos	160 h
Imunologia e Patologia Clínica Animal	160 h
Farmacologia Veterinária	120 h
Melhoramento Genético Animal	80 h
Microbiologia e Doenças Infeciosas dos Animais	160 h
Clínica Médica dos Animais de Companhia	200 h
Clínica Médica dos Animais de Produção	200 h
Produção Animal II	160 h
Parasitologia e Doenças Parasitárias	160 h

Técnica Cirúrgica, Anestesiologia e Cirurgia	240 h
Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens	80 h
Diagnóstico por Imagem	80 h
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	120 h
Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução	80 h
Práticas Hospitalares	80 h
Total	2320 h

✓ Zootecnia e Produção Animal

Aquicultura	40 h
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	120 h
Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução	80 h
Nutrição e Alimentação Animal	80 h
Melhoramento Genético Animal	80 h
Produção Animal I	160 h
Produção Animal II	160 h
Forragicultura	40 h
Gestão de Negócios e Ética Veterinária	120 h
Difusão de Tecnologia e Extensão Rural.	80 h
Total	960 h

✓ Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública

Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo	120 h
Saúde Pública e Vigilância Sanitária	80 h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais	160 h
Parasitologia e Doenças Parasitárias	160 h
Total	520 h

✓ Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal

Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	120 h
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	120 h
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado	80 h
Controle de Produtos de Origem Animal	160 h

Saúde Pública e Vigilância Sanitária	80 h
Processos Patológicos	160 h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais	160 h
Parasitologia e Doenças Parasitárias	160 h
Total	1040 h

- **Ciências Humanas e Sociais**

Interpretação, e Avaliação de Produção Acadêmica	120 h
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade	80 h
Epidemiologia e Med. Vet. do Coletivo	120 h
Núcleo de Atividades Integradas I	80 h
Núcleo de Atividades Integradas II	80 h
Gestão de Negócios e Ética Veterinária	120 h
Difusão de Tecnologia e Extensão Rural	80 h
Estágio Supervisionado I	160 h
Estágio Supervisionado II	360 h
Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.)	160 h
Total	1360 h

- **Ciências Biológicas e da Saúde**

Citologia, Histologia e Embriologia Animal	160 h
Anatomia Animal	240 h
Fisiologia Animal	200 h
Bioquímica Animal	160 h
Imunologia e Patologia Clínica	160 h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais	160 h
Parasitologia e Doenças Parasitárias	160 h
Processos Patológicos	160 h
Farmacologia Veterinária	120 h
Núcleo de Atividades Integradas I	80 h
Núcleo de Atividades Integradas II	80 h
Interpretação, Avaliação e Produção Acadêmica	120 h
Genética e Melhoramento Animal	80 h
Total	1620 h

5.4.2 Adequação e Atualização do Ementário e Bibliografia Básica

As disciplinas são atualizadas em seus programas, conteúdos e bibliografias básicas e complementares, anualmente, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, gerando uma revisão do Plano de Ensino.

O Plano de Ensino, que é apresentado aos discentes no início de cada ano letivo e repactuado no início do segundo semestre, é submetido a uma revisão sistemática pelo NDE do Curso. Quando existe alguma necessidade, o NDE por meio da Coordenação do Curso solicita aos docentes responsáveis, a atualização dos conteúdos de suas respectivas disciplinas, bem como das referências bibliográficas correlatas.

Os títulos são adquiridos anualmente, em conformidade com dotações orçamentárias previstas na Política de Aquisição de Acervo, implantada a partir de 2007.

5.4.3 Atividades do Ensino Além da Formação Regular da Graduação

Entre as competências e habilidades específicas ao Médico Veterinário, está a de participar em Educação Continuada como um componente da obrigação profissional e manter o espírito crítico, mas aberto às novas informações.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO deve estabelecer por meio da rede de computadores, mala direta e outros recursos de comunicação, formas de alimentar nos seus egressos a troca permanente de informações quanto aos meios disponíveis de aperfeiçoamento, a saber, da oferta de cursos que estejam programados ou sendo desenvolvidos na Instituição.

O UNIFESO terá o cuidado de inovar de acordo com princípios de busca da qualidade, na oferta de cursos para educação continuada.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO insere, em seu Projeto Pedagógico, proposta de implantação gradativa de atividades formativas além da graduação. A abrangência da implantação dos cursos visa à formação continuada e ao aperfeiçoamento de seus docentes, com abrangência para a clientela em potencial existente na região.

A educação continuada tem como finalidade promover a integração das especialidades veterinárias com a desejada visão multiprofissional para a qual o UNIFESO está vocacionado como Centro Universitário.

Os cursos de aperfeiçoamento fazem parte do planejamento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO como possibilidade de permanente atualização de seus egressos nas várias áreas de atuação do profissional generalista.

Possibilitarão ao Médico Veterinário comprometido com o exercício profissional, a incorporação dos novos conhecimentos e das tecnologias emergentes.

5.4.4 Pesquisa

5.4.4.1 Iniciação Científica

A partir de março de 2008 instalou-se a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – DPPE – vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica, que desenvolve ações de apoio, de fomento, de acompanhamento e avaliação da pesquisa na Instituição.

A pesquisa é estimulada através do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE). São passíveis de serem selecionados projetos de autoria de docentes ou técnicos, os quais são avaliados pelas coordenações de curso e comissão específica da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Os projetos contemplados devem obrigatoriamente contar com a participação discente. Os resultados dos projetos de iniciação científica são apresentados na Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica - JOPIC, que é anual e aberto à participação de todo o corpo discente.

As pesquisas no Curso de Medicina Veterinária são abrangentes e necessitam de linhas de pesquisas que contemplem não só a clínica médica de animais domésticos, exóticos e selvagens, mas também atividades agropecuárias, prevenção e controle de zoonoses, vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária, e saúde coletiva. De qualquer forma, inicialmente, desenvolvemos pesquisas no Centro de Ciências da Saúde nas linhas de conservação do ar, água, solo e biodiversidade; bioética e ciências da saúde e do ambiente; química e bioquímica de produtos naturais com possível aplicação terapêutica; pesquisa clínica, ensaio clínico ou estudo clínico; pesquisa clínica e epidemiológica; pesquisa clínica e tecnológica; determinantes e tendências em doenças não transmissíveis; microrganismos de importância clínica.

5.4.4.2 Monitoria

O Estágio em Monitoria tem como objetivo desenvolver atividades que estimulem a iniciação científica, através da participação na investigação sistemática conduzida pelos docentes em seus projetos, ainda, visa introduzir

o estudante no exercício da docência, em ações de caráter teórico, prático e da extensão comunitária de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto. De acordo com os projetos desenvolvidos, também busca estimular a participação discente em atividades de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC) e em atividades em outros cenários de prática dos cursos, com intuito de desenvolver a vocação para o magistério e a investigação científica.

Os monitores são selecionados e poderão usufruir de bolsa de monitoria, a partir da publicação anual do edital de processo seletivo interno do programa de monitoria do Centro de Ciências da Saúde, em que cada curso apresenta seus respectivos programas relacionados aos cenários de ensino aprendizagem.

Para fazer jus ao certificado de conclusão do estágio de monitoria, deverá o estudante cumprir a carga horária mínima estipulada no programa de monitoria, bem como ter um desempenho satisfatório nas atividades programadas. Ao participar e cumprir o estabelecido pelo programa de monitoria, o estudante poderá computar como Atividade Complementar. A Monitoria está disciplinada pelo Regulamento do Programa de Estágios em Monitoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, conforme anexo.

5.4.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso

A divulgação das monografias apresentadas como trabalhos de conclusão de curso se dá através de apresentação de pôster na Jornada de Produção e Iniciação Científica (JOPIC) da DPPE, publicações em periódicos especializados, quando os autores assim o fizerem e, obrigatoriamente, pelo depósito de um exemplar final da monografia na biblioteca do Curso.

5.4.5 Extensão

Considerando que a prática profissional e/ou estágio é fundamental na formação do Médico Veterinário, o curso promove atividades acadêmicas que visam atender as especificidades da profissão, através da participação em programas de monitoria, iniciação científica, extensão, inserção longitudinal e estágio supervisionado obrigatório.

A Coordenação do Curso realiza o acompanhamento das atividades de construção do conhecimento, sendo sua função reunir a documentação pertinente para fins de comprovação junto à SEGEN. Para garantir aos discentes cenários adequados para a realização dos estágios o UNIFESO mantém convênios com as mais diversas instituições, de forma a contemplar as diferentes áreas do conhecimento descritas nas DCNs da Medicina Veterinária. No anexo estão relacionadas às instituições conveniadas com o Curso e/ou UNIFESO.

5.4.5.1 Projeto de Integração Ensino, Trabalho, Cidadania – IETC.

A proposta de integração Ensino-Trabalho-Cidadania ampara-se no PPPI, enquanto:

“(...) política de formação que se orienta pela confluência da teoria com a prática, priorizando a atuação em cenários reais, com atores sociais (docentes, discentes e da comunidade) em interação, intervindo e modificando a realidade em consonância aos pressupostos da missão do UNIFESO”. (UNIFESO, 2006, p.37).

Mais do que uma linha de atividade de extensão, trata-se de uma orientação geral de todas as ações programáticas dos currículos dos cursos de graduação no UNIFESO, que visa incentivar a transformação do processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população para abordagem integral do processo saúde-doença, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população.

Partindo do eixo central – a integração ensino-serviço –, com a conseqüente inserção dos estudantes no cenário real de práticas, dando ênfase na atenção básica, desde o início de sua formação, revigorando a preocupação com o processo de mudança na formação dos profissionais de saúde para reorganização das práticas contemporâneas de saúde.

Portanto, de acordo com as exigências na formação profissional em saúde, refletidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em várias carreiras, inclusive Medicina Veterinária, que propõem um perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação de competência dos egressos desses programas, cuja orientação dos currículos por competência, na área da saúde, implica a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos (capacidades em ação), segundo contexto e critérios. Nesse sentido, cabe ressaltar como aspectos de progressão do estudante o desenvolvimento crescente de autonomia e domínio em relação às áreas de competência.

Essa inserção pressupõe uma parceria entre a academia e os serviços de saúde, uma vez que é pela reflexão e teorização a partir de situações da prática que se estabelece o processo de ensino-aprendizagem (LIMA, 2005).

Através da IETC, aliado às disciplinas e demais cenários de ensino, são discutidos e trabalhados os conceitos acerca das políticas públicas de saúde, os fatores determinantes e condicionantes da saúde, a cidadania, a ética, as relações sociais e culturais com vistas ao fortalecimento através da prática no mundo do trabalho. Compreendendo o papel formador, o curso fomenta o debate e a reflexão através das relações do cotidiano de

modo a ampliar a consciência política, considerando a pluralidade cultural, social e econômica do país, buscando fortalecer a identidade e direitos dos cidadãos, através de ações educativas inclusivas, sejam elas relacionadas à idade, gênero e/ou questões étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, envolvendo o estudante ao cotidiano do Médico Veterinário na sociedade atual com vistas à integralidade do cuidado.

Oferece aos estudantes os fundamentos biopsicossociais em todas as fases da vida, proporcionando aos mesmos o conhecimento da necessidade de uma visão integral dos sujeitos para o efetivo atendimento às suas necessidades de saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desenvolve atividades com ações de integração da comunidade acadêmica a comunidade interna e/ou externa, interagindo sob diversas formas de atuação em diferentes cenários e atores sociais, observando a complexidade e a estrutura curricular de cada período/ano.

Outro aspecto que fundamenta a IETC como um importante cenário de ensino e aprendizagem é o desenvolvimento dos projetos interministeriais – Ministérios da Saúde e da Educação e Cultura –, o Pró-Saúde e o Pet-Saúde. Ambos trouxeram o desafio de repensar o modelo de formação e traduzi-lo no PPC, visando inserir os estudantes junto à realidade local, visando desenvolver a formação acadêmica, considerando o conceito de linhas de cuidado nos diferentes espaços de atuação, junto à sociedade civil organizada, em creches, escolas, instituições asilares, unidades de saúde, aprimorando suas práxis profissionais através do trabalho, identificando a rede de saúde. Esse cenário busca a reflexão conjunta e plural não apenas sobre as técnicas a serem desempenhadas, mas considerando-as sob os contextos político, social, cultural e econômico de nosso país.

Os docentes envolvidos com a IETC atuam de maneira a dar consistência técnica à formação médica veterinária, bem como no apoio à solução de problemas oriundos do processo de trabalho.

A perspectiva desse cenário de aprendizagem pressupõe e exige o dinamismo ação- reflexão/revisão-ação como uma das características fundamentais do processo de formação de profissionais em saúde.

Por meio de programas especialmente voltados para o perfil do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, os estudantes integram o aprendizado com o trabalho nas comunidades e para as comunidades.

- **Projeto Saúde Animal**

Objetivos: assistência médico veterinária a pequenos e grandes animais na Clínica Escola de Medicina Veterinária, visando orientar e preparar os estudantes para o atendimento clínico e cirúrgico aos pequenos e grandes animais.

Alcance social: Atendimento especializado para pequenos e grandes animais, oriundos de comunidades de áreas carentes do Município de Teresópolis.

Recursos disponíveis: Docentes de diversas disciplinas, estudantes, estagiários e Médicos Veterinários da Clínica Escola.

- **Piscicultura**

Objetivos: Dotar o Campus Quinta do Paraíso de uma Unidade de Observação para piscicultura que sirva como referencial de criação de Tilápia Vermelha para o município de Teresópolis, proporcionar aos estudantes campo de pesquisas e de matéria prima para a área tecnológica.

Alcance Social: Despertar na comunidade em geral o interesse para a criação de peixes e poder oferecer às comunidades carentes uma forma de produção animal sustentável.

Recursos disponíveis: Corpo docente e discente em diversas disciplinas do Curso e utilização das instalações de piscicultura do UNIFESO.

- **Assistência Médico - Veterinária a pequenos criadores da Região**

Objetivos: Desenvolver o pensamento crítico para análise e resolução dos principais problemas que afetam pequenas criações existentes no Município de Teresópolis com relação à assistência médica veterinária, que proporcione melhoria no desempenho dessas criações.

Alcance social: Proporcionar aos criadores melhoria zootécnica e de saúde de suas criações.

Recursos disponíveis: Docentes de diferentes disciplinas, estudantes e convênios e/ou parcerias com criadores e empresas de ATER da Região.

- **Participação nos programas PET – Saúde e PET – Vigilância**

Programas integrando ações de educação pelo trabalho com equipes mistas formadas por estudantes de todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde do UNIFESO.

- **Meliponicultura**

Objetivos: Criar um meliponário-escola com abelhas da espécie *Tetragonisca angustula* popularmente conhecida como Jataí, habitante natural de nossa região e *Melipona quadrifasciata*, a popular Mandaçaia, entre outras, para estudo do beneficiamento eficaz e otimizado dos produtos apícolas.

Alcance Social: Despertar na comunidade em geral o interesse para a criação de abelhas sem ferrão e poder oferecer às comunidades carentes uma forma de produção animal sustentável.

Recursos disponíveis: Corpo docente e discente integrando com os Cursos de Ciências Biológicas e de Farmácia e utilizando as instalações do meliponário escola do UNIFESO.

5.4.6 Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade

A instituição disponibiliza um serviço de atenção psicopedagógica, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPPA - que tem entre suas funções, atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, auxiliando a sua adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial, em função do processo de ensino/aprendizagem.

A ação do NAPPA juntos aos estudantes é, ao mesmo tempo, preventiva e assistencial nas áreas psicológica, psicopedagógica e pedagógica, visando minimizar as dificuldades e eventuais crises.

Além desse serviço, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária estruturou a distribuição da carga horária docente de modo que os professores possam atender os estudantes, fora do horário das aulas, esclarecendo dúvidas, oferecendo apoio didático, promovendo iniciação científica e orientando trabalhos acadêmicos.

O Programa de Acessibilidade do UNIFESO vem responder às demandas sociais e acadêmicas, a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes, docentes e funcionários com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, TDA, TDAH e outros.

A prática desta inclusão social, educacional, repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência com diferentes grupos sociais e a aprendizagem através da cooperação, com a proposta de uma educação que respeite os direitos humanos.

A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade por meio de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meios de transporte), nos procedimentos técnicos e principalmente na mentalidade e comportamento de todas as pessoas, como também das pessoas com necessidades especiais.

Já no universo do seu fazer didático, o docente encontra heterogeneidade nas classes que leciona e mediante presença de estudantes com alguma deficiência ou necessidade especial, várias adequações se fazem necessárias do ponto de vista da acessibilidade a todos no que se refere ao acesso à literatura de apoio às disciplinas; utilização de laboratórios de ensino; acompanhamento das aulas, principalmente daquelas que exigem a interpretação de gráficos, esquemas, figuras, filmes não dublados, recursos áudio visuais, etc.; realização de provas em conjunto com a classe; socialização e locomoção, além da sensibilização dos demais estudantes e comunidade acadêmica para o convívio com as diferenças.

Existem formas para solucionar, de maneira satisfatória, alguns dos problemas acima apresentados, formas estas que devem ser conhecidas pelos docentes não especializados em educação especial, antes que digam "não" a um aluno com algum tipo de deficiência/necessidade, por desconhecerem o que pode ser a ele oferecido.

Em atenção à legislação atual referente à inclusão (Decreto nº 5.296/2004, nas Portarias MEC e nº 5.626/2005), no UNIFESO, foi constituído o NAPPA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade.

A Instituição considera que o acesso e o acompanhamento de estudantes com necessidades especiais constituem-se em recurso que as identifica, promovendo políticas que visem ao aprimoramento das ações acadêmicas e comunitárias. Neste sentido, o Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO constitui-se em ação que busca conhecer as políticas públicas que se referem às condições de acessibilidade, não só estruturais, mas, vencer principalmente as barreiras atitudinais, viabilizando ações pedagógicas que garantam uma formação acadêmica de qualidade a estes estudantes, efetivando a sua inserção no mercado de trabalho, assim como orientar os docentes na condução do atendimento e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição.

Com a implementação deste programa, o UNIFESO pretende garantir ao estudante com necessidades especiais, o acesso e o acompanhamento das atividades acadêmicas, proporcionando aos docentes os conhecimentos necessários às práticas pedagógicas inclusivas, oferecendo recursos de tecnologia assistiva, à flexibilização na implementação do currículo, a exemplo de avaliações diferenciadas, assim como facilitar a mobilidade nos espaços da instituição.

5.4.6.1 Objetivos

Objetivo Geral:

- Promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade e acompanhamento das atividades acadêmicas.

Objetivos Específicos:

- Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores que trabalham diretamente com os estudantes com necessidades especiais.
- Sensibilizar a comunidade acadêmica do UNIFESO para o desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema inclusão/acessibilidade.
- Oportunizar ao estudante com necessidades especiais, o acompanhamento das atividades acadêmicas, com recursos didáticos apropriados e os encaminhamentos externos que se fizerem necessários.

5.4.6.2 Metodologia / Implementação

O Programa Institucional de Acessibilidade do UNIFESO vincula-se à Pró Reitoria Acadêmica - PROAC e sua gerência está a cargo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPPA.

O NAPPA é o setor de referência ao atendimento psicopedagógico da instituição, sendo assim é o setor que, com frequência recebe, acolhe e acompanha os estudantes que apresentam dificuldades em sua trajetória acadêmica, através do seu Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.

A elaboração de um Programa de Acessibilidade que se adeque satisfatoriamente à realidade de nosso trabalho, levou o setor, então, a refletir, e a sugerir uma rotina/fluxo, cuja abordagem encontra-se imersa em nossa realidade institucional. Não temos a pretensão de fazer deste modelo, um padrão, mas, pretendemos, com ele, dar início a um efetivo trabalho de inclusão/acessibilidade.

Segue o fluxo de acompanhamento:

1. Identificação do estudante com necessidade especial pelo professor/tutor.
2. Encaminhamento formal do estudante ao NAPPA.
3. Agendamento de um horário no setor para entrevista com o assistente educacional do setor.
4. Se necessário, solicitação do Laudo com o diagnóstico do estudante, que amplia e oficializa a informação sobre o mesmo.
5. Acolhimento institucional seguindo as orientações do Programa de Acessibilidade do UNIFESO.
6. Se necessário, encaminhamento formal, externo do estudante para profissionais de serviços especializados.

5.4.6.3 Recursos Disponíveis ao Atendimento

- Sala de Recursos Multifuncionais

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos.

- Profissionais Especializados
- Ledor

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um ledor, assim como a montagem de uma sala com recursos multifuncionais. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

- **Intérprete de Libras**

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos

apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes serão legendados para possibilitar a compreensão e interação com a mensagem do filme.

5.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

De acordo com o artigo 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária instituída pela Resolução nº 1 CNE/CES, de 18 de fevereiro de 2003, para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o estudante deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob orientação docente e apresentar publicamente e ser avaliado por uma banca composta por três profissionais da área relacionada ao tema, podendo ser desenvolvido nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão atendendo a vocação do Centro Universitário Serra dos Órgãos / UNIFESO.

O TCC poderá ser um trabalho monográfico, relato de caso clínico, ou outro tipo de trabalho que siga as normas institucionais estabelecidas.

O Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO conta com 26 professores, sendo que todos dispõem de carga horária para a orientação de trabalhos de conclusão de curso.

A atribuição das notas dar-se-á após encerramento da arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, exposição oral e argumentação quando da arguição pela Banca. Cada examinador expressará seu julgamento atribuindo ao estudante notas de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo a nota final a média aritmética dos três examinadores, que equivale à 4ª avaliação. Terá o Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, o orientado que obtiver resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca igual ou superior a 6 (seis) e será considerado aprovado na disciplina de T.C.C. aquele que somar 6 (seis) na média da 1ª avaliação, 2ª avaliação, 3ª avaliação, 4ª avaliação (nota do trabalho de conclusão de curso) e conceito. O estudante considerado reprovado na Monografia, isto é, não alcançar nota final da banca igual ou superior a 6 (seis), deverá matricular-se novamente na disciplina T.C.C. no ano letivo subsequente ao cursado.

O TCC, desenvolvido no último ano do Curso, está disciplinado pelas Normas de TCC do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, conforme anexo.

5.4.8 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é uma disciplina de caráter obrigatório (Lei nº 6.494 de 07/12/1977 e Decreto nº 87.497 de 18/08/1982).

Tem como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento de atividades acadêmicas inerentes ao exercício profissional, de competência do Médico Veterinário segundo diretrizes emanadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, e, em função disso, alcançar os objetivos institucionais do UNIFESO, dos acadêmicos e das instituições que serão campos de estágios.

Entendem-se como instituições capazes de fornecer estágios, as instituições de caráter público e privado com áreas de atuação no campo da Medicina Veterinária, que tenham Médicos Veterinários responsáveis técnicos e que venham a ser signatárias de convênios, acordos de cooperação técnica e científica entre outros.

Os Estágios Supervisionados I e II, obrigatórios, são desenvolvidos nos dois últimos anos do Curso e estão disciplinados pelas Normas de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, conforme anexo.

5.4.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares introduzidos nos cursos de graduação a partir de 2002 conforme o Art. 8º da Resolução CNE/CES nº 1 de 18/02/03 que estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina Veterinária e em acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI/UNIFESO e Regimento Geral do UNIFESO. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) possui na organização curricular a modalidade de Atividades Complementares (AC) como determina a legislação vigente.

Esta modalidade possibilita a avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, tanto as adquiridas no ambiente acadêmico como fora dele, incluindo a prática de estudos, atividades e as ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares não abrangem o Estágio Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso.

As Atividades Complementares têm como objetivo propiciar o enriquecimento dos conteúdos curriculares, auxiliar a construção do perfil profissional, favorecer a integração entre Cursos de Graduação, promover a integração com os Projetos de Pesquisa da Graduação e da Pós-Graduação e estimular a extensão.

As Atividades Complementares estão classificadas em três grupos e compreendem a realização de atividades de: 1 - Ensino; 2 - Pesquisa e 3 – Extensão, conforme especificadas no Regimento Geral do UNIFESO em seu Art.102. Tais atividades se desdobram em: monitorias; construção do conhecimento; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins;

participação em congressos, seminários, fórum acadêmico, semana temática, semana universitária, jornadas, minicursos, oficinas, conferências, visitas técnicas orientadas, eventos culturais, palestras e similares cujos temas sejam relacionados ao currículo.

As Atividades Complementares devem ser cumpridas, obrigatoriamente, por todos os estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO. O estudante deverá cumprir, ao longo de sua formação, a **carga horária mínima de 300 horas (trezentas horas)** de AC como condição necessária à conclusão do curso, sendo esta, distribuída ao longo de cinco anos. É responsabilidade do estudante, procurar oportunidades para realização das Atividades Complementares, dentre as oferecidas pelo UNIFESO, a saber: Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE), Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC), Programa de Estágio de Monitoria do CCS, Programa de Inserção de Estudantes em Laboratórios (PIEL), Programa de Integração do Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC), além de diversas atividades culturais realizadas no Centro Cultural FESO - Pró Arte, ou as oferecidas por outras instituições idôneas e reconhecidamente comprometidas com um Ensino, Extensão e Pesquisa de qualidade.

Os critérios para comprovação e atribuição de carga horária para Atividades Complementares e limites de carga horária constam no quadro abaixo.

Compete à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária na figura do Coordenador e de sua Secretária, a responsabilidade pela Supervisão das Atividades Complementares: orientar o estudante sobre o seu regulamento; selecionar as atividades; registrar a atividade; elaborar o relatório; verificar e registrar as atividades mediante comprovação por apresentação e entrega de documento próprio; estabelecer prazos de entrega de documentação; registrar a pontuação da ficha semestralmente; registrar a pontuação acumulada do estudante nos períodos anteriores; passar a cada período, para o sistema próprio a pontuação parcial/total; enviar para a SEGEN, no início e no final do período letivo documento próprio da pontuação dos estudantes, por turma.

São atribuições da Coordenação do Curso: organização de convênios para estágios culturais, científicos e acadêmicos; e para visitas técnicas. Orientar leitura de textos relevantes; comunicação – apresentação; painel – apresentação; organização de cursos e outras atividades. Estimular a participação do estudante em grupos de estudo; ligas acadêmicas; monitoria; trabalho de iniciação científica; projetos e construção de material didático; cursos de extensão e aperfeiçoamento; representação estudantil; trabalho de extensão comunitária; participação em eventos científicos e assistências de monografias em Trabalhos de Conclusão de Curso.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA – UNIFESO

NATUREZA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	LIMITE DE CARGA HORÁRIA
Construção do conhecimento, atividade de monitoria, projeto de pesquisa, projeto de extensão no UNIFESO.	Declaração ou carta de orientação do professor orientador responsável, com o relatório das atividades.	No máximo de 80 horas por semestre.
Projeto de pesquisa e extensão em outras instituições.	Carta de orientação do professor/orientador responsável, com o relatório das atividades.	No máximo de 40 horas por semestre.
Participação em publicação de artigo técnico científico em revista indexada ou livro.	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite de publicação da revista.	80 horas por artigo, sem limites.
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas de trabalho e similares.	Anais do evento ou certificado de apresentação do trabalho.	40 horas por artigo, sem limites.
Assistência a congressos, seminários, simpósios.	Certificado de participação no evento.	6 horas por participação e por dia de atividade, até o limite de 30 horas por evento.
Assistência a conferências, palestras, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de participação no evento.	2 horas por participação e por dia de atividade, até o limite de 20 horas por evento.
Participação em cursos de extensão.	Certificado de participação no evento.	Duração de até 40 h = 20h. Duração de 41 a 80 h = 40h. Duração superior a 80 h = 80h.
Apresentação pública de monografias (TCC).	Comprovação de apresentação e de aprovação pela banca.	80 horas.
Assistência à defesa de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.	Documento de comprovação de participação.	01 hora para defesa de monografia, 02 horas para defesa de mestrado e 04 horas para defesa de tese de doutorado e titularidade, até o limite de 60 horas por semestre.
Visitação técnica em instituições de ensino e pesquisa, empresas agropecuárias, propriedades rurais, indústrias de produtos de origem animal, parques zoo-botânicos, criatórios e unidades de conservação de animais.	Comprovante de visitação e relatório sobre a atividade visitada.	10 horas por semestre por natureza da atividade, não podendo no semestre, ser computadas horas em atividades de mesma natureza.
Organização de eventos acadêmicos e/ou científicos no UNIFESO.	Declaração do professor responsável pelo evento.	10 horas por evento; máximo de 40 horas por semestre.
Representação estudantil (Diretório Acadêmico).	Xerox da ata de posse da chapa eleita.	10 horas por semestre, até o limite de 40 horas durante o desenvolver do curso.
Representação de turma.	Declaração do coordenador do curso.	10 horas por semestre.
Representação discente em Colegiado de Curso ou similares no UNIFESO.	Xerox da ata de presença no evento.	10 horas por semestre.
Participação em Liga Científica Universitária.	Certificado de participação como dirigente ou membro.	Dirigente: 20 horas por semestre. Membro: 10 horas por semestre.
Curso de língua estrangeira completo.	Certificação do curso completo com carga horária.	30 horas.
Outras atividades não relacionadas serão julgadas pelo Colegiado de Curso.	Certificado de participação no evento.	A AVALIAR

5.4.10 Princípios Básicos para a Pesquisa e Ensino na Instituição envolvendo o Uso de Animais

- COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA tem por meta principal monitorar e qualificar, do ponto de vista ético, os procedimentos experimentais envolvendo o uso de animais vivos, mortos, órgãos, tecidos em geral e seus anexos (unhas, casco, pelos, penas, escamas, etc.) na Instituição. Conforme decisão da Comissão, estes procedimentos terão que ser enquadrados sob a autoridade de uma Licença que será outorgada pela Comissão. O candidato à Licença deverá submeter à Comissão um projeto explicitando a abordagem científica do grupo, a relevância do trabalho, os procedimentos experimentais que envolvam o uso de animais de laboratório, sua justificativa e grau de severidade. O projeto deve ser executado em lugar específico no UNIFESO, explicitado quando da submissão do projeto. O escopo do Projeto Licenciado pode variar amplamente.

- META E MODO DE OPERAÇÃO DA CEUA - UNIFESO

1) Dar preferência, sempre que possível, a métodos alternativos, ou seja, formas de estudo que não utilizem animais. Comprometimento com o chamado “Princípio dos 3Rs”, que fundamentalmente defende a busca permanente de métodos alternativos ao uso de animais, bem como o refinamento técnico visando diminuir, sempre que possível, o sofrimento e o número de animais necessários em cada projeto.

2) A utilização de animais em pesquisa deve estar condicionada à relevância científica e à adequação do método de estudo;

3) O pesquisador deve estar habilitado a fazer experimentação em animais, e é responsável pelo seu bom uso;

4) Deve-se utilizar o menor número possível de animais, necessários para obtenção de resultados válidos;

5) A dor e o sofrimento desnecessários são inaceitáveis;

6) O transporte, as acomodações e o trato dos animais devem ser feitos com o mínimo de estresse, de forma que seu equilíbrio biológico seja preservado.

7) O uso de animais para fins didáticos ou científicos só poderá ocorrer quando não existirem recursos alternativos – art. 32, § 1º, da Lei nº 9.605/98 e art. 36, parágrafo único, da Lei nº 3.567/00.

8) Proibido realizar experiências cujos resultados já são conhecidos anteriormente ou aqueles destinados à demonstração didática que já tenham sido filmadas ou ilustradas – art. 22, inciso I, da Lei nº 3.900/02.

9) Somente os animais criados nos centros de pesquisas poderão ser empregados em experimentos – art. 27, da Lei nº 3.900/02 e art. 12, do Projeto de Lei nº 3.964/98.

10) Proibido realizar vivisseção em estabelecimento de ensino médico, haja vista que só pode ser praticada em centro de pesquisa – art. 18 e 21, da Lei nº 3.900/02.

11) É proibida a prática de vivisseção sem anestésico, considerando que os relaxantes musculares parciais ou totais não são considerados anestésicos –art. 21, § 1º, da Lei nº 3.900/02.

12) É proibido utilizar animal já submetido a outro experimento ou realizar experiência prolongada com o mesmo animal – art. 22, inciso IV, da Lei nº 3.900/02 e Art. 14, § 8º, do Projeto de Lei nº 3.964/98.

Para tanto, é preciso seguir as normas jurídicas aplicáveis: Lei Federal nº 9.605/98; Leis Estaduais nº 3.567/00 e nº 3.900/02. Nesse sentido, os projetos que contemplam o uso de animais vivos, mortos, tecidos em geral e seus anexos (unhas, casco, pelos, penas, escamas, etc.) tem que se adequar à legislação vigente.

6 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM

6.1 Avaliação Institucional

O Centro Universitário Serra dos Órgãos, ao longo das duas últimas décadas, vem concentrando esforços no sentido de desenvolver uma cultura que articula, de modo sistemático, a autoavaliação institucional e as avaliações externas, à definição das prioridades de Planos e Programas, com seus objetivos e estratégias. Assim sendo, o UNIFESO desenvolveu o Programa de Autoavaliação que leva em consideração o processo de autoavaliação e de avaliações externas, se baseando em alguns pressupostos teóricos como balizadores dos processos institucionais (PAAI 2008-2012), dos quais destacamos a seguir:

- a) A avaliação como necessidade intrínseca à própria ação inteligente;
- b) As ações, reações e comunicações entre indivíduos e grupos, como linguagens, são construções psicossociais, culturais, históricas e simbólicas que, ao garantirem identidades, demarcam diferenças;
- c) A afirmação do conhecimento científico e do saber do senso comum enquanto códigos específicos e linguagens peculiares;
- d) A falácia da objetividade e neutralidade do conhecimento científico;
- e) A construção social da realidade.

De um modo mais amplo, o Programa de Autoavaliação Institucional tem por objetivo geral “expandir mecanismos de avaliação e autoavaliação institucional com vistas a aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social” (PAAI 2008-2012). Ainda, em caráter específico, apresenta por objetivos os seguintes elementos:

- a) Sensibilizar a comunidade acadêmica para o programa de autoavaliação institucional, visando suscitar ampla participação dos diferentes segmentos;
- b) Definir, de forma participativa, projetos que atendam às especificidades do objeto que os definem, sem perder de vista sua articulação necessária ao conjunto;
- c) Considerar, na construção dos projetos, os resultados das avaliações anteriores e as metas definidas nos documentos institucionais.

O PPPI da instituição que orienta a construção dos PPCs dos cursos de graduação do UNIFESO aponta que a “Instituição reconhece e vem incorporando a cultura da autoavaliação e da avaliação externa na sua prática, o

que tem sido um sólido suporte para sua transformação e aprimoramento”. Tal diretriz traduz-se no modelo de avaliação que reverbera nos cursos de graduação, tanto na avaliação dos cursos, dos estudantes e dos docentes.

O sistema de autoavaliação é constituído pela instituição de regras comuns definidas para todos os cursos. É realizada anualmente, através de programas que permitem a autoavaliação do professor e dos estudantes, a partir de indicadores definidos no instrumento.

O Programa de Autoavaliação Institucional propõe a focalização de cada curso de graduação da IES, considerando-o nas diversas facetas de sua especificidade e de suas relações, como também na dinâmica e nas implicações de sua integração a um dado Centro e na totalidade do UNIFESO.

Centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no curso, considerando, ao mesmo tempo, suas peculiaridades e sua vinculação a uma área da ciência na cultura contemporânea. Sob este foco está, também, o olhar em relação à eficiência das relações que se estabelecem à eficácia de medidas que a coordenação e outras instâncias definem, e, implementam a efetividade da corresponsabilização de cada instância e ator, no âmbito de sua competência e na melhoria da qualidade acadêmica do curso e da Instituição.

Portanto a avaliação é: diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente.

6.1.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

Dentro do Programa de Autoavaliação Institucional o Curso conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) instituída em 2004, onde foi criado um modelo inovador acerca da avaliação institucional, contemplando os aspectos formativos e diagnósticos e com a participação efetiva de grupos de pesquisa que envolveu professores, estudantes e técnicos administrativos. Nesse sentido, em busca da integração das avaliações dos cursos do UNIFESO e de modo a ampliar a auto avaliação institucional para além das dimensões preconizadas pelo SINAES, em 2008, foi elaborado o Programa de Auto Avaliação Institucional – o PAAI – desenvolvendo importantes ferramentas: o Teste de Progresso e a Avaliação Docente (sob a ótica discente e docente) (MIRANDA, et al, 2013).

O UNIFESO, sob a coordenação da CPA, promove estudo trienal sobre a situação dos cursos e da Instituição, o que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção dos Planos de Metas Anuais e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No sentido de promover a pluralidade de visão no

processo auto avaliativo, realiza processo seletivo para Pesquisadores do Programa da Auto Avaliação Institucional do UNIFESO, no qual podem participar como integrantes docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e sociedade civil organizada.

6.1.2 Avaliação Docente

Outro programa de Autoavaliação Institucional aplicado em todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde desde 2011 é a Avaliação Docente que complementa a avaliação do Curso no que tange à prática. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPPI do UNIFESO (MIRANDA, et al., 2013).

A Avaliação Docente do Curso se caracteriza pelo programa de avaliação do desempenho docente, constituída pela autoavaliação docente e avaliação do docente pelo discente com o objetivo de analisar a atuação dos professores visando à busca de subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica, contribuindo assim para a qualidade do ensino de graduação do UNIFESO. Neste sentido, a Avaliação Docente é um instrumento que permite analisar as práticas docentes, a partir das percepções do discente e do docente. É uma ferramenta que avalia o olhar do estudante, a imagem que tem de seu professor, mas não necessariamente quem o professor realmente é.

Por ser desafiador, demanda um crescente entendimento da ferramenta sobre sua contribuição para a democratização e aprimoramento das atividades acadêmicas. O diagnóstico das fragilidades aponta para as intervenções necessárias ao aperfeiçoamento dos processos de trabalho possibilitando também a melhoria na qualidade do ensino e nos mecanismos de gestão do curso, a partir da reflexão sobre a prática do docente e seu desempenho nos cursos em que atua, especialmente em relação às seguintes dimensões: Avaliação; Relações Acadêmicas em Geral; Normas Disciplinares Básicas; Relação Didático-pedagógica; Planejamento Pedagógico.

Os resultados são apresentados em gráficos decorrentes da análise dos questionários respondidos, online por professores e alunos, tendo em vista as dimensões de avaliação supracitadas. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO iniciou sua participação no programa de Avaliação Docente em 2011 e tem desenvolvido consecutivamente esta atividade nos anos subsequentes.

Pela experiência vivenciada no Curso de Medicina Veterinária, percebemos que a avaliação do desempenho docente pelo discente representa um importante instrumento de aferição, acompanhamento e conhecimento da

qualidade de ensino oferecido, uma vez que as dimensões trabalhadas no questionário são itens que explicitam a relação professor/estudante.

Além de proporcionar aos estudantes uma participação efetiva na busca pela excelência do ensino e, aos professores, os retornos esperados e muitas vezes necessários ao bom andamento de suas práticas didático-pedagógicas, a avaliação docente se constitui numa importante ferramenta de gestão, pois de posse dos resultados desta avaliação é possível ao Coordenador do Curso rever, planejar e aplicar ações que visem a constante busca pela melhoria do relacionamento docente/discente.

6.1.3 Teste de Progresso

A Avaliação Institucional conta ainda com o Teste de Progresso, instrumento que é um modelo de avaliação longitudinal elaborado para permitir uma avaliação do processo de construção de conhecimentos do estudante durante sua formação, ao longo dos anos de curso, sendo observado seu ganho cognitivo ao mesmo tempo em que permite a Instituição realizar um diagnóstico da qualidade dos cursos de graduação que oferece. Aplicado uma vez ao ano, tal teste utiliza questões do mesmo grau de dificuldade para discentes de todo o Curso possibilitando a observação do desempenho longitudinal do estudante e ao Curso possibilita, por sua especificidade, a verificação da proposta curricular em diferentes momentos de seu desenvolvimento, permitindo identificar potencialidades e fragilidades no currículo. Destarte, o Teste de Progresso no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO está construído de forma a atender a avaliação no que tange a formação adequada ao perfil almejado ao Médico Veterinário na atualidade.

Desde 2008, o Curso de Medicina Veterinária desenvolve o Teste de Progresso, com participação significativa de estudantes e envolvimento dos docentes do Curso no processo de elaboração da prova, análise e interpretação dos resultados. A construção do Teste é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária e de acordo com o PPC do Curso, sendo as questões elaboradas procurando o equilíbrio do grau de dificuldade das mesmas em relação às diferentes áreas do conhecimento propostas pelas DCNs de forma que tais áreas sejam proporcionalmente contempladas. Além disso, as questões devem ser acompanhadas da justificativa do gabarito, contendo referência bibliográfica e intenção da questão norteada pelas competências e habilidades descritas nas DCNs para compor o perfil do egresso de Medicina Veterinária.

O Teste de Progresso não implica aprovação ou reprovação do estudante, servindo seu resultado para detectar eventuais necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e encaminhar estratégias para sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos.

O Teste de Progresso mostrou um aumento no desempenho cognitivo geral dos estudantes de um ano para outro, nos cinco anos, em cada teste, e se encontra de acordo com os níveis descritos na literatura. Já os resultados por área de conhecimento permitiram ao Colegiado e ao NDE do Curso, identificar as fragilidades e potencialidades da estrutura curricular, assim como atuar em conjunto com os docentes responsáveis no enfrentamento dos problemas. Para os estudantes, o Teste de Progresso serviu como avaliação formativa ao verificarem seus resultados individuais, pois possibilitou a identificação das áreas a serem melhoradas, assim como o desempenho ao longo do Curso.

Com a realização dos testes de progresso, o Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO busca, além de promover sua autoavaliação, contribuir para o desenvolvimento do ensino da Medicina Veterinária.

6.1.4 Outros Processos de Avaliação e Acompanhamento

Outro sistema de acompanhamento que mostra bons resultados é a reunião feita pelo Coordenador com representações estudantis (Diretório Acadêmico e representantes de turmas) a cada 30 dias, visando constituir-se em espaço de trocas para efetivar e proporcionar momento de escuta qualificada das demandas estudantis, além de o gabinete da Coordenação estar sempre aberto às demandas discentes. Todos os questionamentos apontados pelos estudantes são encaminhados, na forma de ata, ao Colegiado e NDE do Curso, como também às instâncias vinculadas ao Centro de Ciências da Saúde e a Pró-reitora Acadêmica do UNIFESO.

Como “práxis transformadora” a avaliação é um compromisso com a aprendizagem dos estudantes e com a mudança institucional. Portanto, a avaliação do PPC também está integrada ao Programa de Autoavaliação Institucional na qual e pela qual ele se formula. O Programa propõe a focalização de cada curso de graduação da IES, considerando-o nas diversas facetas de sua especificidade e de suas relações, como também na dinâmica e nas implicações de sua integração a um dado Centro e na totalidade do UNIFESO.

Centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no Curso, considerando, ao mesmo tempo, suas peculiaridades e sua vinculação a uma área da ciência na cultura contemporânea. Sob este foco está, também, o olhar em relação à eficiência das relações que se estabelecem à eficácia de medidas que a coordenação e outras instâncias definem e implementam, à efetividade da corresponsabilização de cada instância e ator, no âmbito de sua competência e na melhoria da qualidade acadêmica do Curso e da Instituição.

A avaliação do PPC ocorre a cada dois anos, de acordo com o cronograma do Programa de Autoavaliação Institucional, orientada por instrumento de avaliação específico. Envolve três momentos distintos: descrição e a problematização da realidade do curso, compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e

proposição das alternativas de ação, considerando que o objetivo macro de toda e qualquer avaliação é conhecer a realidade e propor alternativas de solução.

Além da avaliação institucionalizada realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES, internamente o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso faz o acompanhamento periódico do PPC.

6.2 Avaliação do estudante

De acordo com o Regimento Geral do UNIFESO, a avaliação curricular do desempenho e aproveitamento discente se desenvolve em uma visão de complexidade, totalidade, integração e permanência devendo ser considerada como uma dimensão essencial do processo acadêmico do Curso, como mecanismo permanente de acompanhamento e regulação do desenvolvimento da proposta curricular, em todas suas dimensões, partes e agentes não devendo ser vista apenas como instrumento comum de aferição de conhecimentos dos estudantes no domínio de conteúdo.

De acordo com os princípios do PPPI, não é permitida a visão punitiva da avaliação, considerando-a como antipedagógica, devendo a mesma ter como características, as seguintes dimensões: diagnóstica; contínua e permanente; pedagógico-didática; cumulativa; formativa; somativa; global e progressiva.

Os conteúdos específicos de cada disciplina são avaliados por meio de provas previstas no calendário acadêmico sendo realizadas quatro avaliações (1ª AV, 2ª AV, 3ª AV, 4ª AV), além de uma nota de conceito (C). As médias são calculadas até a segunda casa decimal, sem arredondamento. O estudante que obtiver na média da 1ª AV + 2ª AV + 3ª AV, 4ª AV + C, resultado igual ou superior a 6,00, estará aprovado e liberado da 5ª avaliação. Quando essa média estiver abaixo de 4,00, o estudante estará reprovado; se entre 4,00 e 5,99, deve submeter-se à 5ª avaliação, tendo que obter nota 6,00 ou superior.

Em consonância com a concepção do curso, os métodos de avaliação priorizam a aquisição de competências e habilidades por parte do estudante. Assim sendo, a Nota de Conceito é o principal instrumento utilizado pelas disciplinas para avaliar as competências e habilidades (aptidões) que o estudante deve adquirir ao longo do curso.

Os diferentes instrumentos e o critério para aferição da nota de conceito devem estar contidos no Plano de Ensino de cada disciplina, sendo a subjetividade evitada como elemento preponderante. Os diversos aspectos da disciplina devem ser contemplados além do crescimento cognitivo, avaliando habilidades e atitudes. Para isso, a nota de conceito deve ser obtida através da avaliação do estudante durante seu desempenho e participação em diferentes metodologias ativas, como: testes, seminários, atividades autodirigidas, estudos dirigidos, estudo

de textos, portfólios, soluções de problemas, dramatização, estudos do meio, oficinas de trabalho e outros. Ficam impedidas para emissão da nota de conceito, a utilização de frequência em atividades teóricas e utilização das médias das notas das avaliações.

Outra ferramenta avaliativa de competências e habilidades são as Provas Práticas que constituem parte do sistema de avaliação da maioria das disciplinas.

Nos dois primeiros anos, em função da elevada importância daquele espaço de ensino/aprendizagem, 50% da nota de conceito das disciplinas é composta pela nota final do Núcleo de Atividades Integradas (NAI) correspondente a cada ano e os outros 50%, pela nota de conceito das respectivas disciplinas.

São feitas periodicamente, após cada avaliação, vistas de prova com discussão dos assuntos como mecanismo permanente de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, com objetivo de orientar o estudante em seu aprendizado.

Nas duas últimas semanas acadêmicas do primeiro semestre do ano letivo, que corresponde ao momento posterior as segundas avaliações, são realizadas atividades para reposição e/ou reforço de conteúdo. Completando, neste mesmo momento, com o objetivo de propiciar uma avaliação formativa dos discentes, os mesmos têm a possibilidade de realizar uma avaliação de resgate dos pontos em que apresentou alguma fragilidade, possibilitando que a nota obtida substitua uma das duas anteriores em que o resultado tenha sido inferior.

Ao final do ano letivo, após as semanas em que é realizada a quarta avaliação, o estudante tem a possibilidade de efetuar uma avaliação em segunda chamada, permitindo que a nota obtida substitua uma das quatro avaliações que eventualmente tenha sido perdida.

6.3 Flexibilização curricular

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO adota algumas estratégias de flexibilização curricular visando proporcionar ao corpo discente a possibilidade de elaborar uma matriz curricular que possa atender as suas expectativas, respeitadas as necessidades de embasamento.

A flexibilidade curricular visa também atender aos estudantes provenientes de transferência reingresso ou religamento. Nesses casos o Histórico Escolar é avaliado. As disciplinas ou módulos concluídos com aprovação

são creditadas ao estudante após análise de suas equivalências, feita pelos docentes responsáveis pelas disciplinas em questão e/ou pela comissão específica, obedecendo aos seguintes critérios:

Podem ser equivalentes as disciplinas ou módulos cursados há menos de quatro anos. Em caso de período superior, a análise cabe ao Conselho de Centro.

São equivalentes as disciplinas ou módulos com coerência temática igual ou superior a 75% dos conteúdos programáticos ministrados nos cursos do UNIFESO, não sendo necessárias adaptações;

Disciplinas ou módulos com coerência temática a partir de 50% e inferior a 75% obrigam o estudante a cursá-la sob a forma de adaptação, de acordo com o plano especial de adaptação do curso;

No caso de coerência temática inferior a 50% a disciplina não é considerada equivalente, obrigando o estudante a cursá-la integralmente, com frequência e avaliação regulares;

O estudante ou seu procurador pode requerer isenção ou equivalência em disciplinas no ato da inscrição no período, apresentando o Histórico Escolar e o conteúdo programático das disciplinas ou módulos cursados com aprovação.

6.3.1 Dependência

A dependência é um processo educacional que permite ao estudante cursar novamente a disciplina em que não obteve aprovação. É possível cursar até duas disciplinas em dependência. Caso tenha sido reprovado em três ou mais disciplinas, o estudante é obrigado a se matricular novamente no mesmo ano. A reprovação objeto de dependência implica, obrigatoriamente, na inscrição na disciplina no ano seguinte, tendo que cursá-la regularmente. A reprovação por frequência, quando o estudante não alcança o mínimo de 75% de presença na disciplina, implica, obrigatoriamente, em inscrição na disciplina no ano seguinte, tendo que cursá-la regularmente. O Plano de Dependência é formalizado pelo professor responsável, após receber a listagem da SEGEN. Depois de dar ciência do plano aos estudantes, o professor deve enviá-lo ao Coordenador do Curso, o qual faz a verificação e retorna a SEGEN para validação.

6.3.2 Pré-Requisitos

O Curso não faz uso de pré-requisitos para cursar disciplinas de anos subsequentes.

7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, segundo o Regimento Geral do UNIFESO, desempenha a função de coordenar, articular, promover e desenvolver o currículo e das relações acadêmicas internas e externas. Ainda, atua como corresponsável institucional, acompanhando as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo esta, vinculada e subordinada à direção do Centro de Ciências da Saúde.

À frente da coordenação do curso desde 2010 está o professor André Vianna Martins, com titulação *strictu sensu* e regime integral. Considerando a relação entre o número de vagas anuais autorizadas (100 vagas) e as 32 (trinta e duas) horas semanais dedicadas integralmente à coordenação, observa-se um resultado menor que 10. A experiência profissional, de magistério superior e gestão acadêmica, somadas, totalizam 37 anos.

A coordenação do curso desenvolve um trabalho em conjunto com o Colegiado de Curso, com as coordenações de Estágio Supervisionado e de TCC com vistas à articulação de todos os cenários de ensino, dentre suas competências, destacam-se:

- Articular com os docentes do curso;
- Promover debates e fóruns com vistas ao debate de boas práticas acadêmicas;
- Convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso;
- Convocar e presidir reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Coordenar, executar e fazer executar as deliberações do Colegiado do Curso e normas providas de órgãos superiores;
- Deliberar despachos *ad referendum* ao Colegiado do Curso, caso haja necessidade.
- Representar o Colegiado do Curso em instâncias superiores;
- Exercer atribuições outras as quais sejam determinadas pelos órgãos superiores da instituição.

7.2 Colegiado de curso

O Colegiado é a instância normativa e deliberativa no interior do curso responsável pela integração, supervisão

e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular.

Cada colegiado é composto de acordo com a estrutura e as características do funcionamento da unidade, sob a presidência do Coordenador, garantida a participação da representação de docentes e discentes. Fazem parte do Colegiado de Curso: coordenador do Curso, como seu presidente; coordenador da Clínica Escola de Medicina Veterinária; docentes de forma a representarem cada Ano do Curso; representante do corpo docente e do corpo discente do Curso; representante do corpo técnico-administrativo. Nas reuniões colegiadas, os demais docentes e discentes do curso sempre participam contribuindo nos encaminhamentos e nas discussões de interesse do curso, contudo, sem direito a voto.

Reúne-se uma vez a cada mês através das reuniões ordinárias com calendário estabelecido a cada início de semestre letivo, e quando necessário são convocadas reuniões extraordinárias, sempre pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Periodicamente, as decisões do Colegiado de Curso são encaminhadas para apreciação do Conselho de Centro pela figura do Coordenador de Curso. O Colegiado de Curso possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

7.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o mecanismo de gestão acadêmica para mobilização, articulação e integração do corpo docente, na responsabilidade pela concepção e implantação do Projeto Pedagógico do Curso e pela contínua atualização do mesmo.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes do curso em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral, incluído o Coordenador do Curso na condição de presidente. Deve ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O NDE do Curso se reúne ao menos uma vez por mês com a responsabilidade de acompanhar e monitorar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares para o Curso de Medicina Veterinária e participar da atualização periódica do Projeto Pedagógico de Curso, quando necessário. A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. O NDE possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

7.4 Qualificação do corpo docente

A questão de qualidade do ensino superior tem polarizado as discussões nos meios universitários e os professores como educadores, têm papel preponderante no objetivo de alcançar a excelência desejada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O quadro docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - UNIFESO conta com 26 professores, dos quais um (1) especialista (3,84%), quatorze (14) mestres (53,85%) e onze (11) doutores (42,31%). Para o atendimento das demais atividades (extensão, orientação de pesquisa, atividades complementares e outros), o Curso conta com dois (2) professores em regime de tempo integral (um (1) doutor e um (1) mestre), vinte e quatro (24) professores em tempo parcial (dez (10) doutores, treze (13) mestres e um (1) especialista).

O Plano de Carreira segue as diretrizes do Regulamento do Magistério Superior do UNIFESO, que pontua a produção e experiência acadêmica e administrativa, considerando as categorias: Professor Auxiliar (A, B e C), Assistente I (A, B e C), Assistente II (A, B e C), Adjunto (A, B e C) e Titular (A, B e C).

Com vistas ao aprimoramento e valorização do Magistério, o UNIFESO adota um sistema de avaliação e acompanhamento de seus membros, analisando e pontuando anualmente os currículos do corpo docente para uma possibilidade de promoção.

7.5 Corpo Técnico Administrativo

No caso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária a adequação do corpo técnico-administrativo se dá de forma a atender às demandas do processo ensino aprendizagem, nas diversas atividades curriculares previstas. As necessidades são apresentadas à instituição pela Coordenação do Curso. A expansão do corpo técnico-administrativo está diretamente relacionada às necessidades do processo de desenvolvimento institucional.

O Curso conta com 16 profissionais assim distribuídos: uma secretária de Coordenação do Curso; cinco atendendo a Clínica Escola: sendo dois Médicos Veterinários, dois auxiliares de serviços veterinários e um recepcionista; oito técnicos dos Laboratórios Multidisciplinares do Curso (Anatomia de Animais Domésticos, Ciências Fisiofarmacologia, Bioclimatologia, Parasitologia, Histologia, Patologia, Patologia Clínica, Reprodução, Ecologia Aplicada, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Microbiologia, Anatomia Comparada de Vertebrados) e, dois tratadores de animais.

8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária conta com 10 (dez) salas de aula com instalações compatíveis com o número de usuários, contando com uma boa acústica, iluminação, ventilação, mobiliário adequado, datashow fixo ao teto e com condições de acesso para pessoas com necessidades especiais. Deve-se ressaltar que as salas possuem ventiladores de teto, pois a temperatura média da cidade de Teresópolis é de 19 °C.

A Coordenação do Curso possui um gabinete com computador com acesso a informática e internet, máquina para Xerox e impressão, mesa, armários e mesa para reuniões.

A sala de professores possui computadores com acesso a informática e internet, máquina para Xerox e impressão, escaninhos por disciplinas, mesa para reuniões, gabinetes para atendimento dos estudantes com mobiliário adequado e funcionários do Serviço de Atendimento ao Docente (SAD) para auxiliar os professores.

A Secretaria geral de Ensino (SEGEN) mantém no Campus, setor com profissionais para atendimento a estudantes e professores.

Os estudantes do Curso contam com Laboratório de informática com 30 máquinas com a finalidade de disponibilizar recursos computacionais para atender aos estudantes e professores que necessitem desenvolver suas atividades acadêmicas, realizar pesquisas científicas, tecnológicas e outras de interesse acadêmico do Centro Universitário, servindo de instrumento na busca pela informação e conhecimento para aprimorar o ensino.

8.1 Cenários e espaços disponíveis aos estudantes

Os cenários utilizados pelos estudantes do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO para desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem incluem instalações específicas e laboratórios que são utilizados concomitantemente para o ensino, a pesquisa e a extensão, caracterizando-se como cenários multidisciplinares.

8.1.1 Clínica Escola de Medicina Veterinária

O Curso conta com a Clínica Escola de Medicina Veterinária, criada em 2002 com o objetivo propiciar a inserção longitudinal do estudante já a partir do 1º Ano funcionando como cenário de ensino aprendizagem unificando o conhecimento teórico com a prática, sempre supervisionados por Docentes do Curso e Médicos

Veterinários da Clínica Escola. Projetada para atender dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo MEC e conselhos regulamentadores da profissão, é constituída de três ambulatórios, uma unidade de tratamento intensivo composto por treze canis, sala de tricotomia, dois centros cirúrgicos equipados com carrinho de anestesia inalatória e monitor cardíaco, sala de antissepsia, lavanderia, esterilização com autoclave, salão de recepção, almoxarifado e tesouraria.

A Clínica oferece serviços nas áreas de atendimento clínico e cirúrgico, de diagnóstico por imagem e laboratorial clínico e patológico a animais domésticos e selvagens prestando serviços à população enquanto promove a integração dos estudantes em programas sociais com o trabalho desenvolvido pelos Projetos Aveco e Saúde Animal, ambos voltados para atendimento de animais oriundos de comunidades de baixa renda do Município.

8.1.2 Laboratórios Didáticos Especializados

O Curso possui à sua disposição 12 (doze) laboratórios e 1 (um) biotério, todos no Campus Quinta do Paraíso. Para atender as disciplinas de Morfologia e Homeostase o curso conta com os laboratórios de Anatomia dos Animais Domésticos, Anatomia Comparada de Vertebrados, Histologia, Patologia e Ciências fisiofarmacológicas. As disciplinas relacionadas à Produção contam com o laboratório de Bioclimatologia, Reprodução Animal, Meliponário Escola, quatro tanques de piscicultura (um escavado e três de lona), dois bretes para contenção de animais de grande porte, um curral, nove baias, um silo e canteiros para cultivo de forragens, plantas tóxicas e medicinais. As disciplinas relacionadas à Tecnologia de Alimentos são atendidas pelos dois laboratórios de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. As disciplinas relacionadas à Medicina Preventiva contam com os laboratórios de Microbiologia, de Parasitologia e os de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. As disciplinas relacionadas à Clínica contam com os laboratórios de Ciências fisiofarmacológicas, Anatomia Patológica, Patologia Clínica, Microbiologia, Parasitologia e especialmente com a Clínica Escola. Estes laboratórios permitem a realização de atividades que integram teoria-prática, oferecendo ao estudante recursos didáticos adequados à formação de profissionais. Todos os laboratórios possuem manual de biossegurança e disponibiliza os procedimentos operacionais padrão (POP). Todas as atividades respeitam as normas internacionais (código de Nuremberg e declaração de Helsinki)

O Horário de Funcionamento dos Laboratórios no Campus Quinta do Paraíso, é de 8:00h às 12:00h, 13:30h às 17:30h e 18:00h às 22:10h.

8.1.3 Biotério – Prédio 3 - Campus Quinta do Paraíso

Finalidade: O Biotério tem por finalidade fornecer animais e derivados para serem utilizados em atividades práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais, pelos diversos cursos da área da saúde.

Área total (em m²): 85,91m²

Principais recursos: Apresenta salas conjugadas, sendo uma sala para experimentação, uma sala onde os animais são alocados, sala de estocagem de ração e uma sala de pós-experimentação. Possui ainda sala de lavagem e esterilização e dois banheiros. Equipado com gaiolas, autoclave, balança, geladeira pequena, freezers, armários, bancadas em granito. Localiza-se no Campus Quinta do Paraíso.

8.1.4 Sala de Recursos Multifuncionais

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos. Está localizada no Campus sede.

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um leitor. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes legendados serão disponibilizados aos estudantes.

8.1.5 Meliponário Escola

O espaço conta com pasto propício às abelhas nativas sem ferrão e uma pequena reserva florestal que oferece sombra e abrigo. O Meliponário-Escola tem finalidades de ensino, pesquisa e extensão, contemplando o programa de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC).

No ensino é útil tanto na área da produção de produtos apícolas (mel, cera, própolis, entre outros) e melhoramento de legumes, verduras e frutas para consumo humano; na área da Saúde em geral pelo uso medicamentoso desses produtos, e na Biologia e na Ecologia pelos serviços prestados pelas abelhas, como a polinização de plantas diversas. O projeto é desenvolvido pelas coordenações dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Farmácia.

8.1.6 Sala Verde

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente.

Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões.

Como uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

O Centro Universitário disponibiliza os Laboratórios Didáticos para a comunidade local e adjacente, para atender solicitações de atividades práticas e visitas técnicas, previamente agendadas com a Coordenação dos Laboratórios. Além do Programa UNIFESO Abre Portas, que recebe discentes do Ensino Médio e de cursos

técnicos para visitas guiadas às suas instalações, e também envia professores para apresentar a Instituição e seus cursos a colégios de Ensino Médio e cursos preparatórios de Teresópolis e região.

8.1.7 Ouvidoria

Iniciado em 2010, a Ouvidoria do UNIFESO é um canal permanente de comunicação que proporciona maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e da comunidade externa com a administração superior e a administração setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

Esse setor é responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta através do endereço <http://www.UNIFESO.edu.br/apps/ouvidoria/inicio.php>, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo, quando o andamento do processo o impuser.

8.2 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas do UNIFESO (SIB UNIFESO) traz informações do acervo de livros com foco ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

O acervo de livros conta com 21.336 títulos, perfazendo um total de 48.936 exemplares e o acervo de periódicos dispõe de 465 títulos, perfazendo um total de 30.885 exemplares, ambos distribuídos pelas setoriais abaixo relacionadas:

Livros

SETORIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Biblioteca Central	14.767	31.134
Quinta do Paraíso	5.655	14.713
Pró Arte	582	2.597
HCTCO	332	492
TOTAL	21.336	48.936

Periódicos

SETORIAL	ASSINATURAS			
	COMPRAS		DOAÇÕES	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
Bibl. Central	169	23.192	104	399
Quinta do Paraíso	127	6.431	26	164
Pró Arte	21	507	4	31
HCTCO	3	3	11	158
TOTAL	320	30.133	145	752

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária, especificamente, conta com um acervo de livros com 947 títulos, perfazendo um total de 3.742 exemplares, e com um acervo de periódicos com 64 títulos, perfazendo um total de 2.879 exemplares, como demonstrado no quadro abaixo:

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	947	3.742
Periódicos	64	2.879

8.2.1 Instalações e Infraestrutura da Biblioteca

- **Área Física**

As instalações das bibliotecas ocupam uma área útil total de 2.092,46 m², distribuídos em quatro locais, conforme tabela abaixo:

Biblioteca Central	1.496,95 m ²
Biblioteca Pró Arte	248,30 m ²
Biblioteca Quinta do Paraíso	322,21 m ²
Biblioteca HCTCO	25 m ²

- **Horário de Atendimento:**

- Biblioteca Central: de Segunda a Sexta, das 8h às 22h30 e aos Sábados de 8h às 12h.
- Biblioteca Quinta do Paraíso: De Segunda à Sexta, das 8h às 22h.
- Biblioteca Pró-Arte: De Segunda a Sexta, das 17h às 22h.
- Biblioteca HCTCO: De Segunda a Sexta, das 8h às 14h.

- **Pessoal Técnico-Profissional e Administrativo:**

- Um Bibliotecário – Chefe.
- Um Bibliotecário Auxiliar.
- Três Técnicos de Biblioteconomia.
- Um Supervisor Administrativo.
- Um Supervisor Técnico.
- Quatorze Auxiliares Administrativos.
- Cinco Estagiários CAMP (Jovem Aprendiz).

8.2.2 Serviços Disponíveis

As Bibliotecas do UNIFESO compreendem cinco Núcleos distribuídos entre os *Campi* da Instituição: Biblioteca Central, Biblioteca de Periódicos, Biblioteca Setorial Campus Paraíso, Biblioteca Setorial Campus Pro Arte e Biblioteca HCTCO. Atendem aos estudantes dos quinze cursos mantidos pela Instituição e também aos professores, funcionários, egressos e ao público externo, oferecendo acesso a publicações avulsas e periódicas destinadas à pesquisa científica e geral, dispondo, inclusive, de assinaturas de bases de dados de periódicos eletrônicos – RIMA e EBSCO HOST. Além disso, oferecem serviço de intercâmbio de artigos entre bibliotecas universitárias - COMUT.

Possuem também, acervo de multimeios com os mais variados temas, salas de informática disponíveis para Internet e ainda dispõem da biblioteca digital *Minha Biblioteca* que conta com mais de quatro mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, possibilitando aos seus estudantes, professores e funcionários maior disponibilidade, mobilidade, acessibilidade e modernidade no que respeita à pesquisa e ao aprendizado. O link de acesso à biblioteca digital e seus acervos podem ser consultados em <http://bibonline.feso.br/biblioteca/>.

Todas as Bibliotecas operam totalmente informatizadas utilizando o Software Pergamum.

As Bibliotecas Central, Setorial Paraíso e HCTCO funcionam com livre acesso ao acervo. Na Setorial Pró-Arte e setores de Periódicos de todas as Unidades, as publicações devem ser solicitadas aos funcionários do setor.

Acima de tudo, em todas as Unidades, a meta principal é facilitar e incentivar o aproveitamento das diversas possibilidades de conhecimento que o setor pode oferecer.

PERIÓDICOS

TÍTULO: Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes

TÍTULO: Revista Brasileira de Reprodução Animal

TÍTULO: Arquivos da Faculdade de Veterinária UFRGS

TÍTULO: A Granja Avícola

TÍTULO: Journal of the American Veterinary Medical Association

TÍTULO: Brazilian Journal of Medical and Biological Research

TÍTULO: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz

TÍTULO: Revista de Patologia Tropical

TÍTULO: Pesquisa Agropecuária Brasileira EMBRAPA

TÍTULO: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMG

TÍTULO: Pesquisa Veterinária Brasileira

TÍTULO: Revista Brasileira de Medicina Veterinária

TÍTULO: Revista Brasileira de Zootecnia

TÍTULO: Brazilian Journal of Biology

TÍTULO: Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science

TÍTULO: Med Vep

TÍTULO: Revista ABCZ

TÍTULO: The Brazilian Journal of Infection Diseases

TÍTULO: Caderno de Ciência e Tecnologia

TÍTULO: Ciência Hoje

TÍTULO: Globo Rural

TÍTULO: Caderno de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)

TÍTULO: Clínica Veterinária

TÍTULO: Nosso Clinico

TÍTULO: Química Nova na Escola

TÍTULO: Avicultura Industrial

TÍTULO: Suinocultura Industrial

TÍTULO: Balde Branco

TÍTULO: Revista Higiene Alimentar

TÍTULO: Veterinary Record

TÍTULO: Zoo and Wildlife Medicine

TÍTULO: American Journal of the Veterinary Research

TÍTULO: Veterinary Clinical of North American

TÍTULO: Scientific American

TÍTULO: Jornal O Globo

TÍTULO: Folha de Teresópolis

TÍTULO: Jornal do CFMV